CINEARTE
ANNO VII
Preço para todo o Brasil

JOAN MARSH
CINEARTE

S agencias Cinematographicas que vivem de alugar os seus Films aos exhibidores brasileiros são dos que mais queixas devem ter da presente situação do paiz que desarticulou-lhes os negocios já ha quasi 2 1/2 mezes impedindo-lhes o seu melhor mercado que era o Estado de S. Paulo e tolhendo-lhe a remessa normal, pela linha, dos Films aos tres Estados sulinos. Além disso, a attenção publica volvida para os acontecimentos politicos, o estado de nervosismo em que vive toda gente nessa longa expectativa tem feito minguar visivelmente, tanto aqui como nos Estados, a clientella dos Cinemas obrigando seus proprietarios a uma retracção prudente que em outras circumstancias não se daria.

Todas as classes, todos os ramos de commercio soffrem; os que vivem, porém, do publico parece que têm esse soffrimento em muito maior escala. A diminuição do publco nas salas de espectaculo está entrando pelos olhos de toda gente. Por mais que se esforcem os seus proprietarios variando os programmas o resultado é nullo.

Dahi a repercursão sobre as agencias de locação, victimas já da desvalorização do nosso dinheiro e das difficuldades da remessa de numerario para o estrangeiro.

O Brasil, que já foi um mercado desprezado, que conseguiu ir aos poucos adquirindo prestigio, graças á sua população e ao numero de suas salas de exhibição, está novamente sendo considerado factor desdenhavel na colheita de dollars para engrossar o mealheiro "yankee".

A nossa situação actual, a conjuncção de todos esses factores da crise com os factores geraes, com os factores mundiaes vão nos collocando de facto em situação muito pouco lisonjeira.

Muita gente pensa que os bons Films, os grandes Films produzidos nos Estados Unidos não vem ao nosso mercado, que só recebe as producções mediocres.

E' uma crença que nada justifica. Todo Film de algum valor produzido no mercado norte-americano é expedido logo para o mundo inteiro.

Esta revista publica em quasi todos os numeros uma critica sobre os Films estreados em New York e Los Angeles, parte feita pelo nosso correspondente e representante nos Estados Unidos, Gilberto Souto, parte extrahida das revistas profissionaes que lá se editam.

Por essa critica pode-se saber com segurança da producção norte-americana e verificar que todos os Films de algum valor vêm ter ao nosso mercado e actualmente sem grande demora.

Ora, essa producção é a que mais custa, a mais cara e ainda contando com o mercado interno para cobrir as despesas e proporcionar lucros se um mercado externo se revela deficitario é natural que seja encarado com maus olhos.

Dahi as queixas que constantemente nos chegam prenunciadoras de uma crise pavorosa que poderá deixar-nos até sem Films.

Não acreditamos que se chegue até ahi; a crise, entretanto, é uma realidade e suas consequencias quem as está sentindo, são as agencias.

Para fazer-lhe face não é possivel augmentar o preço da locação porque a crise tambem afflige o exhibidor, e este vive a implorar as boas graças do fisco que deseja arrancar-lhe couro e cabello.

Se tivessemos já a nossa producção organizada em escala sufficiente, o Film nacional seria o recurso natural e os exhibidores com elle resolveriam o seu problema angustioso.

Fazemos essas considerações apenas como uma satisfação aos chefes e responsaveis pelas agencias que se queixam de que "Cinearte" defende o publico, defende o exhibidor, defende todo e todos, menos a elles.

E' que as agencias jamais careceram de nossa defesa, sabendo, como sabem, defender-se sózinhas.

E depois a crise, quando surgiu foi de baixo para cima e só agora attinge os cumes.

No campo do commercio Cinematographico é preciso que se estabeleça um equilibrio razoavel para que o beneficio não vá para um só e os maus negocios fiquem com os outros.

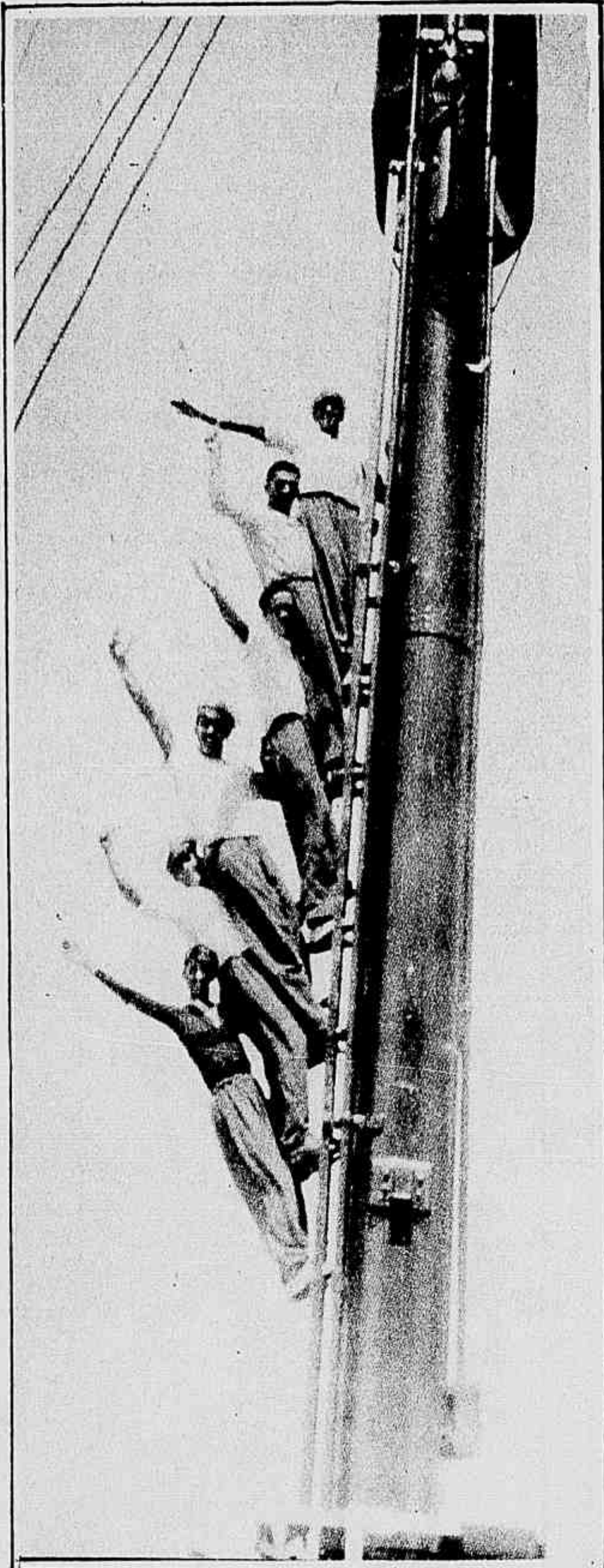
Por isso mesmo é que distribuimos equitativamente os nossos louvores e as nossas criticas quando nos parece que um dos grupos por suas exigencia tenta romper esse equilibrio ou, cedendo ás solicitações, tudo faz para que elle se mantenha.

Estas paginas sempre estiveram franqueadas a quantos se dedicam á industria e ao commercio de Cinema; nunca negámos a ninguem direito de defesa quando por acaso censuramos qualquer facto que nos pareça merecedor de respostas.

Somos os primeiros a reconhecer que a situação não é absolutamente de rosas para ninguem nesse campo de actividades, nos dias que correm.

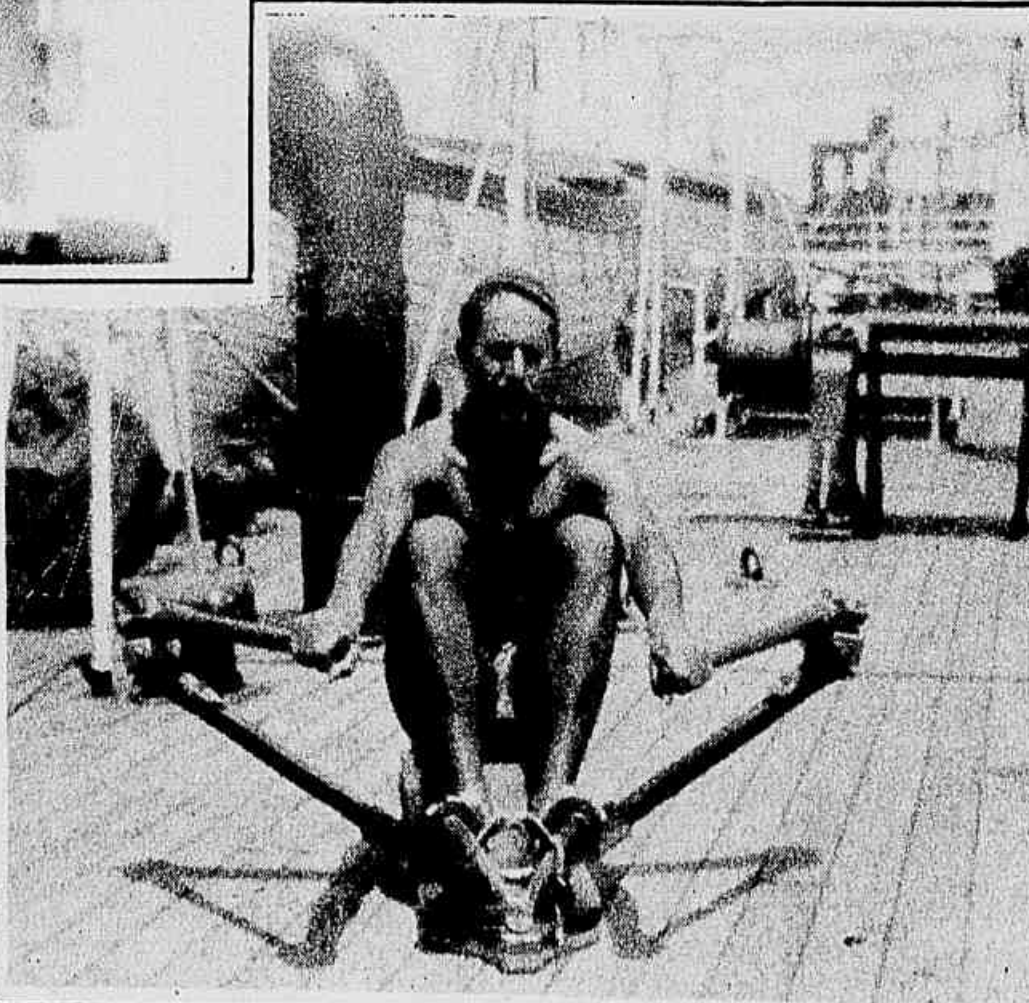
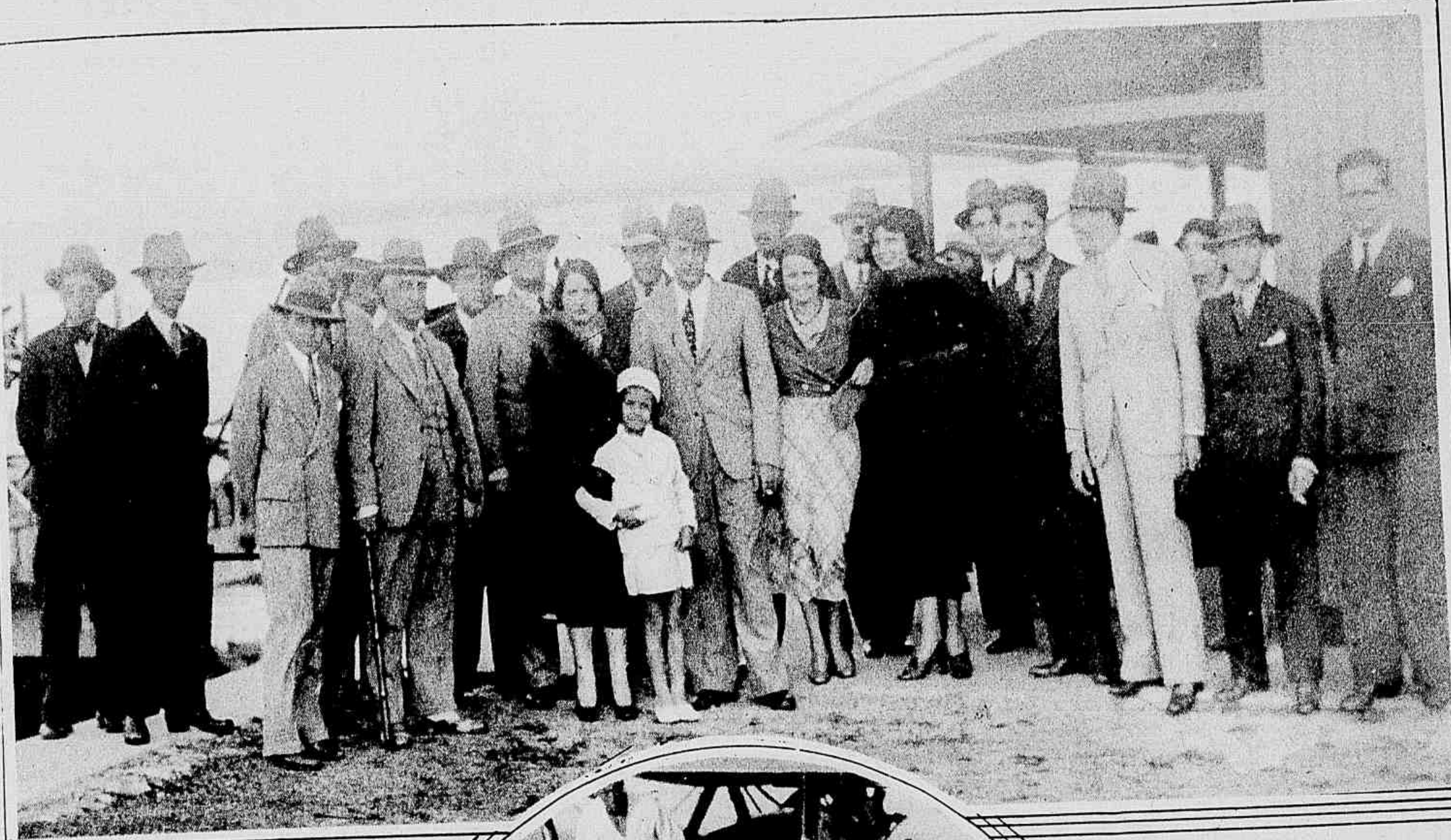
E mais que a situação do paiz veio aggravar de tal sorte a crise existente que póde affectar mesmo a existencia de algumas das agencias estabelecidas no Brasil. As queixas contra ellas, que vinham sempre se avolumando são no momento absolutamente injustificaveis.

DORIS MAC MAHON, DA FIRST NATIONAL, E' UMA PEQUENA PERNICIOSA PARA MARLENE...

DURVAL E OUTROS BRASILEIROS COM HOOT GIBSON

DURVAL E ROULIEN..

A SUA GUARNIÇÃO...

DURVAL BELLINI EM LOS ANGELES...

DURVAL EM HOLLYWOOD.

GONZAGA, ROSITA MORENO E DURVAL...

Aspectos do desembarque de Adhemar Gonzaga no aero-porto da ilha dos Ferreiros, onde o foram receber a sua familia, amigos, auxiliares e admiradores.

Pelo avião da "Panair", de 31 de Agosto, regressou de Hollywood, Adhemar Gonzaga, um dos directores de "Cinearte".

Como é do dominio publico o nosso companheiro foi aos Estados Unidos em missão da Associação Brasileira de Imprensa. Era natural que tambem aproveitasse a sua estadia em Los Angeles para novos estudos relaccionados ao Cinema Brasileiro.

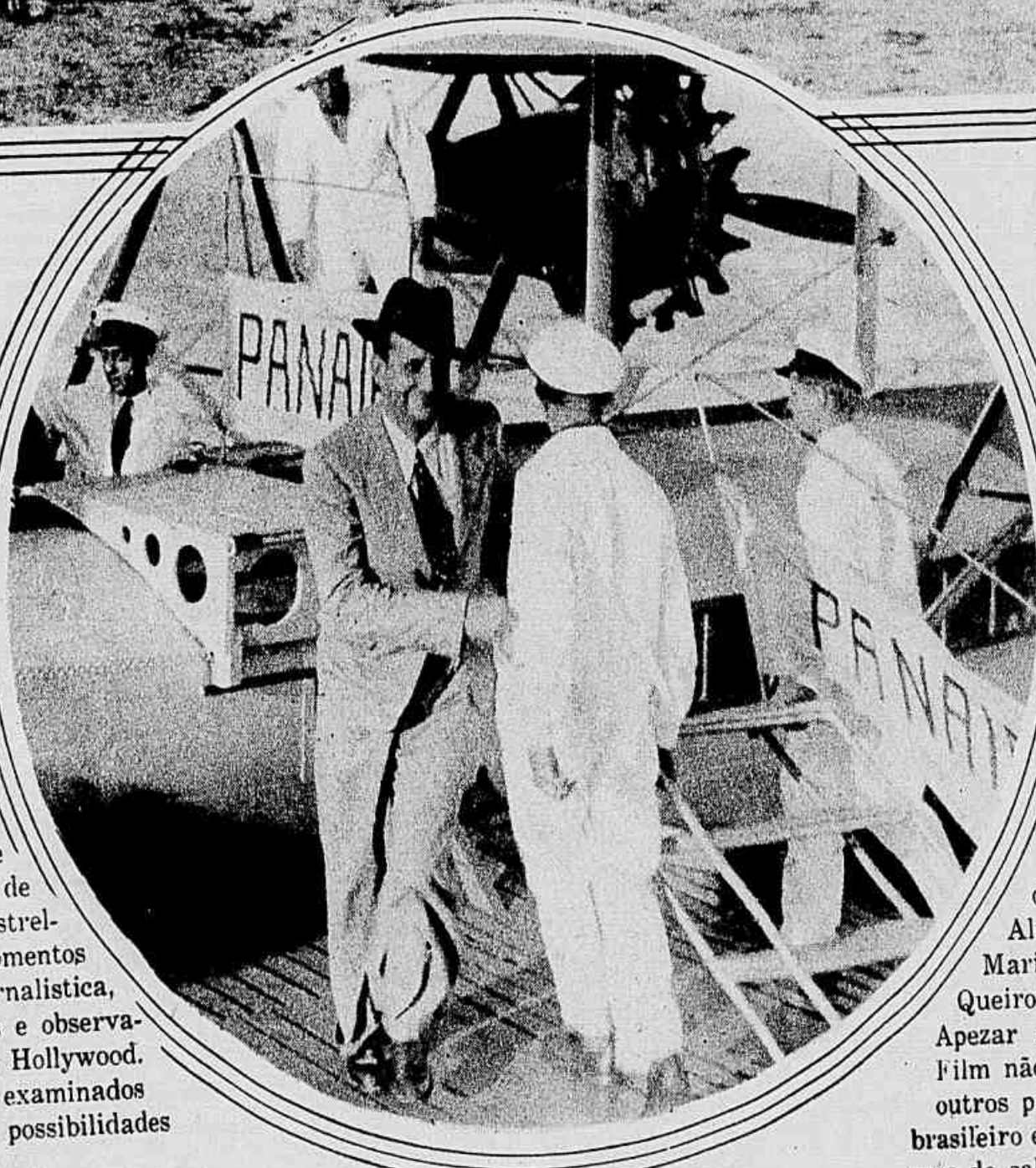
Desta vez ao contrario das viagens anteriores, Gonzaga pouco tempo teve para satisfazer a sua curiosidade de "fan", visitanto Studios, conhecendo estrellas e assistindo Filmagens... Os momentos em que esteve livre da sua missão jornalistica, viveu-os todos em prolongados estudos e observações technicas, nos diversos Studios de Hollywood. Todos os detalhes de producção foram examinados e estudada a melhor forma dentro das possibilidades do Cinema Brasileiro.

O apparelhamento sonóro, o unico que ainda faltava ao Studio da Cinédia, mereceu um estudo espetial e toda a attencção de Gonzaga, que para isso visitou todos os fabricantes da cidade do Cinema, demorando-se em conferencias, tendo sido realisados varios "tests" com varios apparelhos.

Como resultado disso tudo, Adhemar Gonzaga adquiriu todas as machinas necessarias para gravação dos Films movietone e ainda o mais moderno e completo material de laboratorio.

Nada podemos adeantar, por emquanto, á respeito desse apparelhamento, deixando para publicarmos maiores detalhes, quando o mesmo chegar ao Rio, não tendo sido ainda embarcado nos Estados Unidos. O que podemos dizer desde já, é que se trata da ultima palavra no genero e com esse equipamento, ficará a Cinédia, completamente apparelhada.

A acquisição das machinas, para Films falados, posto que só agora venha de ser effectivada, é cousa que fazia parte das cogitações de Gonzaga, desde que o Cinema Falado venceu, modificando por completo a technica de Filmagens. Circumstancias varias, a mais importante das quaes a difficuldade em comprar uma cambial e não a falta do capital necessario, motivou a demora com que a Cinédia adquire esses apparelhos.

Esse atrazo, entretanto, por um lado foi até vantajoso, pois que deu tempo preciso para que se completasse a mobilisação geral do Studio. Com a vinda dos apparelhos durante a mobilisação, talvez surgissem atrapalhações e prejuizos para a organização interna da Cinédia, pois é logico que não bastam estar aqui os apparelhos: são necessarios "tests" das possibilidades actuaes, experiencia de artistas, etc., etc.

Desta forma, só para o anno, poderemos conhecer, verdadeiramente o programma definitivo das futuras producções da Cinédia.

Neste fim de anno, deverão ser terminados e lançados os Films — "Ganga Bruta" — e "Onde a terr

Cinema Brasileiro

acaba", — sendo bem possivel que os mesmos tenham uma apresentação falada, para a apresentação... ao publico, do movitone Cinédia...

+ + +

Está no Rio uma nova copia do velho Film pernambucano "Aitaré da Praia" que, como se sabe, teve muitas scenas refilmadas e ampliadas por Edson Chagas, quando este adquiriu o negativo para a sua então "Liberdade Film".

"Aitaré da Praia", como dissemos, é um Film velho, feito numa época em que ainda eram maiores as difficuldades do Cinema Brasileiro, mas não resta duvida que é a mais popular das producções da Mauricéa, tem o ambiente interessante com as praias e coqueiros do Norte, uma historia singela e ainda revela e relembra uma época em que o Cinema Brasileiro em Pernambuco parecia promissor com figuras bastante approveitaveis e que hoje ainda estariam populares se o nosso Cinema, principalmente no Norte fosse mais organisado.

Gentil Roiz que foi o director do Film e sua sennora, então Rilda Fernandes, uma das estrellas do Film, estiveram matando saudades na sala de projecção da Cinédia, para onde Edson Chagas, o autor da nova "edição", levou o Film numa das noites da semana passada.

Tratando-se de um Film produzido em Pernambuco, Déa Selva foi convidada tambem a assistir e lá esteve na sessão applaudindo o Film, tendo palavras de admiração para todos os seus interpretes que além de Rilda Fernandes, são, como se sabe, Almery Steves, Ary Severo, Jota Soares, Mario Cardozo, Rosa Temporal, Pedro Neves, Queiroz Coutinho e outros.

Apezar da edade e a defficiencia da technica, o Film não deixou de agradar em parte, a todos os outros presentes, porque afinal era um Filmzinho brasileiro e que nós, com certa philosophia, não deixamos de saborear mais do que muitas producções estrangeiras que não reflectem o nosso ambiente, a cossa alma e a nossa maneira de amar e querer bem...

Mr. Albert Lebrun actual presidente da Republica Franceza, por occasião da sua visita e inauguração a Exposition Centre-Asie, esteve no stand reservado da Pathé-Natan, onde lhe explicaram o funccionamento do material que durante a Croisière Jaune, serviu de elaboração do grande Film documentario que a conhecida firma apresentará na proxima estação.

+ + +

Jean Choux prosegue na Filmagem de "Mariage de Mademoiselle Beulemans".

+ + +

Pouco a pouco vae se conhecendo o nome dos artistas escolhidos para a nova versão (falada) de "Les trois mousquetaires" que Henri Diamant Berger vae novamente Cinematographar.

Assim, sabemos que Blanche Montel será a Constance Bonacieux; Edith Méra fará a Milady e Paul Colline encarnará o Planchet.

+ + +

Foram terminadas as ultimas scenas de "Criminel!", a ultima producção Forrester-Parant. O Film passou para o "cutting-room" e se acha em preparativo a sonorisação.

so era casal-a. Seria um bom marido sem duvida um freio para isso e ninguem melhor do que o dr. Karl Bimis, amgo intimo delle, para conseguir pôl-a nos devidos eixos, se é que ambos se interessassem, um pelo outro.

Estes planos de Mr. Newbold, no emtanto, rolam por agua abaixo. Nep, independente como é, indomavel, mesmo, escolhe entre todos, justamente Bill Hanaway para ser seu noivo. Bill é o prodigio maximo de falta de caracter, de falta de escrupulo, de falta de tudo que é bom e decente... Mas Bill é insinuante, ardente, exquisito e differente e por isso mesmo Nep deseja-o, na sua volupia de desejar apenas cousas differentes. E, noivos, pensam pouco no dia do casamento e muito, isso sim, na sorte de todas extravagancias que devem commetter, no mais curto espaço de tempo antes de se vincularem para sempre.

Para livral-a de Bill, o pae, que já não consegue mais nada com conselhos, planeja uma festa á bordo do seu "yacht" de fórmas a ser Nep apresentada ao dr. Bimis. Dá-se isso, conforme o desejo do velho e Nep, apesar de não se interessar tanto quanto o pae o desejava, não deixa de achar differente e igualmente interessante aquelle homem distincto e fino que lhe era aprsentado.

A chegada inesperada de Sue Folsom, amiga de Nep e principalmente de Bill, pelo

Mr. Newbold não tem dominio algum sobre a filha. O primeiro casamento já fôra realizado contra sua vontade. Depois de divorciada, Penelope, ou Nep, como a chamavam em casa, mais doidivanas ainda ficára. Era um não acabar de maluquices, cada qual mais disparatada e inverosimil. Não adiantavam conselhos, não adiantava absolutamente nada. Correrias em automoveis, farras interminaveis, passeias a horas altas, tudo isso fazia parte do programma de Nep, sem que cousa alguma pudesse fazer o pae para ajuizal-a. O recur-

CASAR E

qual tem uma paixão ardente, faz com que as cousas tomem outros rumos. Nep percebe claramente a intensão de Sue e Bill, por sua vez, não póde mais occultar o ciume que está

(NO ONE MAN) — FILM DA PARAMOUNT

Carole Lombard	*Penelope Newbold*
Ricard Cortez	*Bill Hanaway*
Paul Lukas	*Dr. Karl Bimis*
Juliette Compton	*Sue Folsom*
George Barbier	*Mr. Newbold*
Virginia Hammond	*Madame Newbold*
Arthur Pierson	*Stanley, o ex-marido*
Frances Moffett	*Dilia, criada*
Irving Bacon	*Escrivão de casamentos*

sentindo do dr. Bimis, cujas attenções pela sua noiva já o estão devéras irritando. Ao fim da festa altercam e, Bill, desvencilhando-se della, lhe diz, francamente, que "fique com o seu dr. Bimis e com elle arrume-se". E retira-se acompanhado de Sue...

Nep irrita-se violentamente com aquillo, principalmente com a sahida do homem que ama pelo braço de outra mulher. Não tem nada a fazer para humilhar aquella criatura assim cynica. Seu pensamento fertil, dá-lhe, no emtanto, a "chance" que ella tanto quer. Dirige-se a Bimis, que sempre amoroso apenas aguarda o momento de se poder declarar a ella, que ha tanto ama e apenas agora tem a ventura de conhecer e faz, pelos modos, com que elle se declare. Ouvindo-o, Nep não reluta no plano que forjára. Faz immediatamente a intimação a Bimis. Se elle a quizesse, que se casasse immediatamente com ella. Caso contrario de nada adiantaria. Bimis pensa pouco, tambem, cégo de paixão por ella, como está. Acceita. Ambos mettem-se num bote a gazolina, alcançam terra, dirigem-se ao primeiro magistrado habilitado das redondezas e, accordando-o, pedem-lhe que os casem. Ha necessidade, no emtanto, de haver uma licença matrimonial. Bimis vae buscal-a e, quando volta, espera-o uma surpresa que o põe até sem fala. Ao lado de Nep está Bill. Abraçados, aos beijos e refeitos da indisposição anterior. Bill arrependera-se e voltára. Fôra informado do paradeiro dos fugitivos e ali estava. Nep, que o amava, apesar de tudo, perdoava-o e queria casar-se com elle... E a licença serve para Bill

DESCASAR

e Nep casarem-se, servindo Bimis apenas como testemunha...

Tempos depois, confirmavam-se todas as previsões paternas. Nep era a mais infeliz das esposas. Bill revelara-se o marido pouco escrupuloso que se esperava e Sue, para todos os effeitos, era sua amante e com a qual elle se apresentava descaradamente, fosse onde fosse. O soffrimento de Nep não tinha limites, tanto mais quando considerava que podia estar perfeitamente casada e feliz em companhia do dr. Bimis, que a amava e era honesto e decente. Isso tudo, de nada adiantava, no emtanto, porque sobrava a Nep a dignidade que Bill não tinha e, sendo assim, tudo soffria ella calada.

O pae, para distrahil-a, arranja nova travessia transoceanica, durante a qual varias festas se realizariam. Bill e a amante comparecem, sem o menor escrupulo, perfeitmente escandalosos. Nep, soffredora calada, como sempre e Bimis, tambem, convidado especial do pae de Nep, que ainda não perdêra a esperança de vel-o fazendo a felicidade da filhinha querida e pela qual elle tantos sacrificios fazia.

Bimis continua despertando ciumes em Bill que, apesar de infiel e falso, era humano e sentia que a esposa devia ser sómente sua. Mas elle procede correctamente, muito embora Nep o provoque o mais possivel, com o capital intuito de fazer com que o marido se revolte. As discussões succedem-se. Bill censura-a amargamente e ella retruca sempre citando a presença de Sue á bordo. Bill cessa a discussão, momentaneamente, para reencental-a minutos depois com mais impeto ainda e sempre Bimis servindo de eixo.

A' noite, roido de ciumes, Bill invade a cabine do dr. Bimis e alterca com elle a respeito da esposa, intimando-o a, em terra, jamais ousar pôr seus olhos sobre a esposa. Bimis, delicado e correcto, responde de á altura. Na discussão, Bill tomba, depois de levar a mão violentamente ao coração e Bimis, tratando-o com todo carinho, consegue reanimal-o depois de ingentes esforços. Tendo-o reanimado, diz-lhe que não se exceda, porque tem o coração extremamente fraco e não resistirá á mais uma crise semelhante. Principalmente que evite emoções violentas. Bill responde-lhe que não tome tanto cuidado com sua vida, tanto mais que elle se pudesse o matava e retira-se ainda mais indignado com elle do que nunca.

Bimis procura Nep. Percisa contar á ella o mal de que soffre o marido, antes que alguma *(Termina no fim do numero).*

"HOLLYWOOD (URGENTE) PAUL BERN, MARIDO DE JEAN HARLOW, ACABA DE DAR UM TIRO NA CABEÇA".

JOAN...

CONTRARIO a outras "estrellas", de muito menos brilho e muito menos valôr, convencidas logo após ao triumpho, Joan Crawford é principalmente modesta. Não a deixou convencida o triumpho allucinante que a empolgou e a carregou em seus caprichosos braços. Ella continuou a mesma que sempre foi. Nunca mudou.

Ha bem pouco tempo, pouco mais do que pouco conhecida, hoje é uma das "estrellas" mais brilhante e mais admiraveis da constellação toda de Hollywood.

Actualmente ella foi emprestada á United Artists, para ser a figura principal de **RAIN**, a Sadie Thompson deste **SEDUCÇÃO DO PECCADO** que a United está reeditando falado. Jamais, na United, tinham trabalhado com ella e, mesmo, pouco de lá a conheciam pessoalmente. Depois de um dia ou pouco mais de viagem, da companhia de Lewis Milestone, o director, que se dirigia á Ilha Catalina, para as Filmagens a rigôr do dito argumento, Joan já era tida, pelos operarios, pelos companheiros, pelo director e por todos do **unit**, em summa, como a criatura mais estupenda e adoravel que elles já tinham conhecido. Poz todos confortavelmente installados com a sua modestia caracteristica e não deixou um só instante de ser a Joan Crawford que é para lembrar, entre os amigos que a cercavam que era á Joan Crawford **estrella.**

A's vezes Lewis Milestone esquecia-se dos momentos do almoço ou do **lunch.** O trabalho fazia-o esquecer dessas funcções normaes dos apparelhos digestivos de seus commandados. Joan, no emtanto, jamais se esquecia disso, a hora e a tempo.

— O pessoal já deve estar com fome!

Dizia ella sempre á hora certa e isso era um conforto para todo mundo, ali, tanto mais que era um cuidado da **estrella** toda poderosa e justamente pelos mais humildes do **unit,** os operarios.

Uma occasião, para approveitar determinados effeitos, a companhia foi forçada a proseguir na Filmagem pela noite afóra e a mesma só terminou á uma hora da manhã, passando todos da hora official do **lunch** da meia noite. Joan, que estava Filmando, assim que terminou a sua ultima scena, desculpou-se com todo mundo e disse que aquillo não se repeteria e que a desculpassem.

Durante as Filmagens na Ilha, Joan ouviu falar na doença já celebre, ali de um homem da ilha que nada tinha com o **unit,** mas que soffria a alguns passos de distancia **delles.** Joan fez vir de Los Angeles seu medico particular e fel-o ver o doente. Emquanto isso, cuidou carinhosamente de um cãozinho que o doente tinha com grande cuidado e que parecia ser seu unico thesouro, na terra.

Toda sua vida, Joan Crawford tem sido assim. Nasceu [illegible] se dizer num theatro, sob ambiente theatral. A[illegible]eis mezes estava "no brinquedo", já e mudava-se de Santo Antonio, no Texas, onde nasceu.

Depois aprendeu a dansar, muito cedo e ainda creança começou a exhibir-se pelos theatros mambembes que os paes agraciavam com suas artes de terceira qualidade. Aos sete soffreu ella um accidente que a privou por longo tempo de dansar. Ahi aprendeu a tocar piano e com isso conseguiu viver até volver novamente á dansar, cousa que lhe valeu sacrificios de todos os tamanhos, porque seus musculos, absolutamente desacostumados, precisaram aprender tudo novamente.

A familia de Joan locomoveu-se então para Kansas City e a futura **estrella** foi então internada num convento da localidade. Apesar de ser estudiosa e ter aprendido a amar e a respeitar as irmãs que a ensinaram, jamais della se afastou a idéa de ser uma artista de theatro, pois era essa sua authentica vocação.

Visitava-a sua mãe, frequentemente, levando-a ás vezes ao theatro. Depois de um anno de convento, foi posta num collegio particular. Foi nesses dias de collegio, em Kansas, que ella conseguiu seu primiero premio como dansarina. E depois conseguiu ella os outros que ainda hoje enchem uma sala toda de sua residencia de taças e mais taças.

Seu talento não estava entretanto só nos pés... Entrou ella para o theatro aos dezeseis, quando fez parte do côro de uma revista que se estava representando pelo oeste do paiz. Depois disso tornou ella a Kansas City. Passou a trabalhar, ahi, numa loja da cidade e poz-se, ao mesmo tempo, a economisar dinheiro para seguir para Chicago onde, sabia ella, haveria de conseguir o logar de dansarina de café que lá fervilhavam. Seguiram-se outras passagens menos importantes, em sua vida, até que um dos Shuberts propoz-se a offerecer-lhe um papel no côro de **OLHOS INNOCENTES,** opereta que estava sendo tentada em Michigam antes de ser levada a effeito em New York.

Em New York, esforçada e habil como é, augmentou seus lucros cantando no cabaret de Harry Richman, depois de fechado o theatro e até á madrugada alta. Olharam muitos para ella, uns desejando-a, outros achando-a cheia de futuro e, um dia, alguem offereceu-lhe um **test** para Hollywood. Foi então que ella figurou ao lado de Jackie Coogan em "Roupa velha", da Metro. Tambem em **SALLY, IRENE & MARY,** o Film que a poz numa evidencia. **GAROTAS MODERNAS** foi o Film que a fez **estrella** e varios foram outros Films seus que se traduziram em authenticos triumphos de bilheteria e arte: — **DONZELLAS DE HOJE, INDOMAVEL, MULHER... E NADA MAIS!, NOIVAS INGENUAS, NESTE SECULO XX, POSSUIDA,** finalmente, onde ella se revelou uma quasi outra e completamente nova Joan Crawford. Em seguida, dois novos enormes triumphos para si, **REDIMIDA,** com Robert Montgomery e **GRAND HOTEL,** ao lado de Greta Garbo, Lionel e John Barrymore, Wallace Beery.

Joan tem um metro e oitenta de altura, pesa cincoenta e dois kilos e tem cabellos de fogo e olhos azues. Sua voz não é admiravel, mas é tão exquisita quanto ella propria e toda sua ardente personalidade. Gosta muito de cães terriers, escocezes, que são sua admiração. Gosta mais de andar em roupas de sport, commodas, do que paramentada para grandes noitadas. Usar pyjamas, para ella, é uma ventura.

Entre as **estrellas,** Joan é a mais perfeita modista de Hollywood, porque sabe costurar como gente grande e tem um gosto que rivalisa em muito o do proprio Adrian, o profissional da moda de seu Studio. Mesmo em Catalina, em locação, Joan, nas horas vagas, não deixou de fazer trabalhos de agulha, dos quaes tanto gosta. E dizem que ella fez muito remendo e pregou muito botão em roupas de collegas de **unit**...

Modesta e modista...

Isso não é novidade alguma, porque desde menina que ella sabe costurar, tendo havido uma epoca, mesmo, quando ella fazia todos os seus vestidos.

Intensamente feliz em seu casamento, uma união que até hoje conserva-se romantica e agradavel, naturalmente, com todos esses preciosos dotes caseiros, além da creautra mais mulher do que qualquer outra que ella é, ha de fazer a absoluta felicidade do felizardo marido, o sympathico e esplendido Douglas Fairbanks Jr.

— Costurar, para mim, é dar calma aos nervos.

Diz Joan, explicando a sua quéda pela costura. Conversamos sobre tudo isso, longamente, em intervallos da locação, na Ilha Catalina e ella sempre se mostrou attenciosa, fina, estupendamente educada, fosse qual fosse o instante da nossa conversa. Quando ia trabalhar, no emtanto deixava a distincção de lado, punha no rosto um aspecto absolutamente canalha, tornava-se, num simples segundo, a immoral e ao mesmo tempo digna Sadie Thompson. E começava, diantete da **camera**, a magnifica historia da meretriz que se deixava levar pelos conselhos do pastor Walter Huston e que era por elle aviltada, afinal. A moderna historia da Thais, em summa. Seu apaixonado, o sargento O'Hara é William Gargan. Elle vem da Broadway e certamente será alguem que terá successo.

A musica, na vida de Joan, occupa um papel vital. Ella ouve tudo e gosta de tudo que é bom: — musica classica, de opera, de opereta e qualquer area popular. Ha, no **set** de Joan Crawford, uma victrola infallivel e um homem que não a deixa só. Esse homem acompanha-a desde que ella adquiriu a fama e já sabe as musicas que lhe agradam e quaes os momentos para tocal-as. Centenas de discos sempre a acompanham e são tocados exactamente nos momentos mais propicios das scenas que ella esteja interpretando.

Se ella tem que entrar numa scena que precise de lagrimas, vae a um canto mais escondido e, lá, ouve **Estrellita, Sonata ao Luar, Sylvia** ou **O Cysne,** que são as musicas que lhe arrancam lagrimas.

A **Elegia** de Mussenet, **Romance** ou a **Chanson Triste,** varias outras melodias russas são as usadas quando as lagrimas fazem-se necessarias.

Para instantes dramaticos onde não sejam necessarias lagrimas, musicas de Wagner são as suas preferidas. Trechos do **Tristão e Isolda, Walkyria,** etc. **Preludios** de Liszt, **Symphonias** de Cesar Frank e a **Ich lebe Dich,** de Grieg.

Quando são momentos felizes, entre outros, trechos da **Viuva Alegre** de Lehar e musicas de Victor Herbert, ligeiras. **(Conclue no fim do numero)**

(Sinners in the Sun) — Film da PARAMOUNT

Carole Lombard ..... Doris Blake
Chester Morris ...... Jimmie Martin
Adrienne Ames ..... Claire Kinkaid
Alisson Skipworth .. Madame Blake
Cary Grant .... Ridgeway
Walter Byron .... Eric Nelson
Rita La Roy .... Lily

—:—

Doris ama Jimmie e Jimmie adora-a. Querem-se com intensidade, com

TU ÉS MINHA!

paixão, ardorosamente. Doris é uma mocidade loira cheia de sensualismo, fascinação e belleza. Jimmie, um rapagão disposto e sympathico, insinuante e trabalhador. Ella é modelo de uma casa de modas e elle, chuffeur. São apenas namorados, com acquiescencia dos paes della. Fazem-se noivos em sonhos e casam-se na imaginação, sempre sonhos cercados de luxo e ouro...

Um dia, Jimmie traz um annel de noivado. E' bello. Seria carissimo para que elle, com seu magro ordenado o comprasse. Mas elle explica a procedencia: — um amigo, que o tinha, estava com a mulher muito mal, no hospital e, sem dinheiro, offerecera-lhe o annel por uma ninharia e elle o comprára. O negocio repugna logo a Doris que absolutamente não tolera cousas mesquinhas. Desse acto resulta uma grande frieza entre ambos e, dessa, a certeza de Jimmie de que Doris, apesar de amal-o, não poderá ser sua esposa, porque ella almeja o impossivel e isto elle, um méro chauffeur, não lhe pode offerecer...

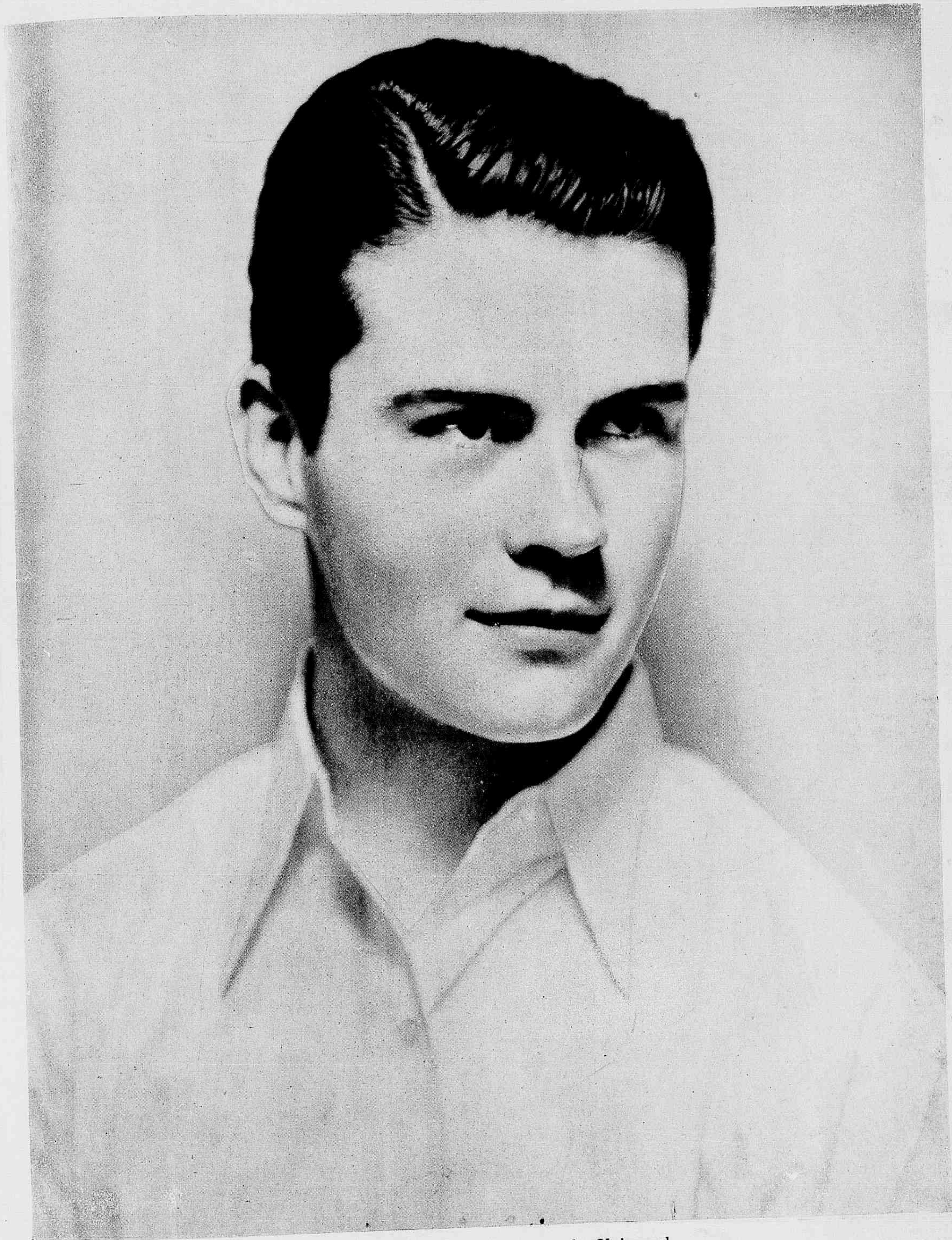
Separam-se e um dia Doris encontra o ideal com o qual sempre sonhára. Não em fórma de felicidade, como era de se esperar, mas em fórma de serpente venenosa que domina e corrompe... E' Eric Nelson, homem rico, casado, senhor de pouco escrupulo e muito capricho... E Eric encontra-a numa festa em casa de uma rica dama sua conhecida, servindo de modelo e figurando numa exhibição especialmente contracta para a referida festa. Doris, ambiciosa, immediatamente acceita as homenagens sensuaes de Eric e sem dar a menor attenção a conselhos de collegas e a brados de sua propria consciencia, atira-se de braços abertos á corrupção que é a unica cousa que Eric lhe pode offerecer, casado como é, em tróca de luxo e felicidade ephemera...

E a vida, para ella, torna-se mais folgada... O pae, no emtanto, percebe tudo e uma madrugada, quando ella, regressa tarde para casa em companhia do amante, expulsa-a do lar. Doris vae, já conformada com o destino. E dahi para diante, num appartamento e em companhia de Eric, passa a levar a vida que lhe é possivel, em tal situação, cheia de um luxo que fôra seu sonho e hoje transformava-se em seu grilhão...

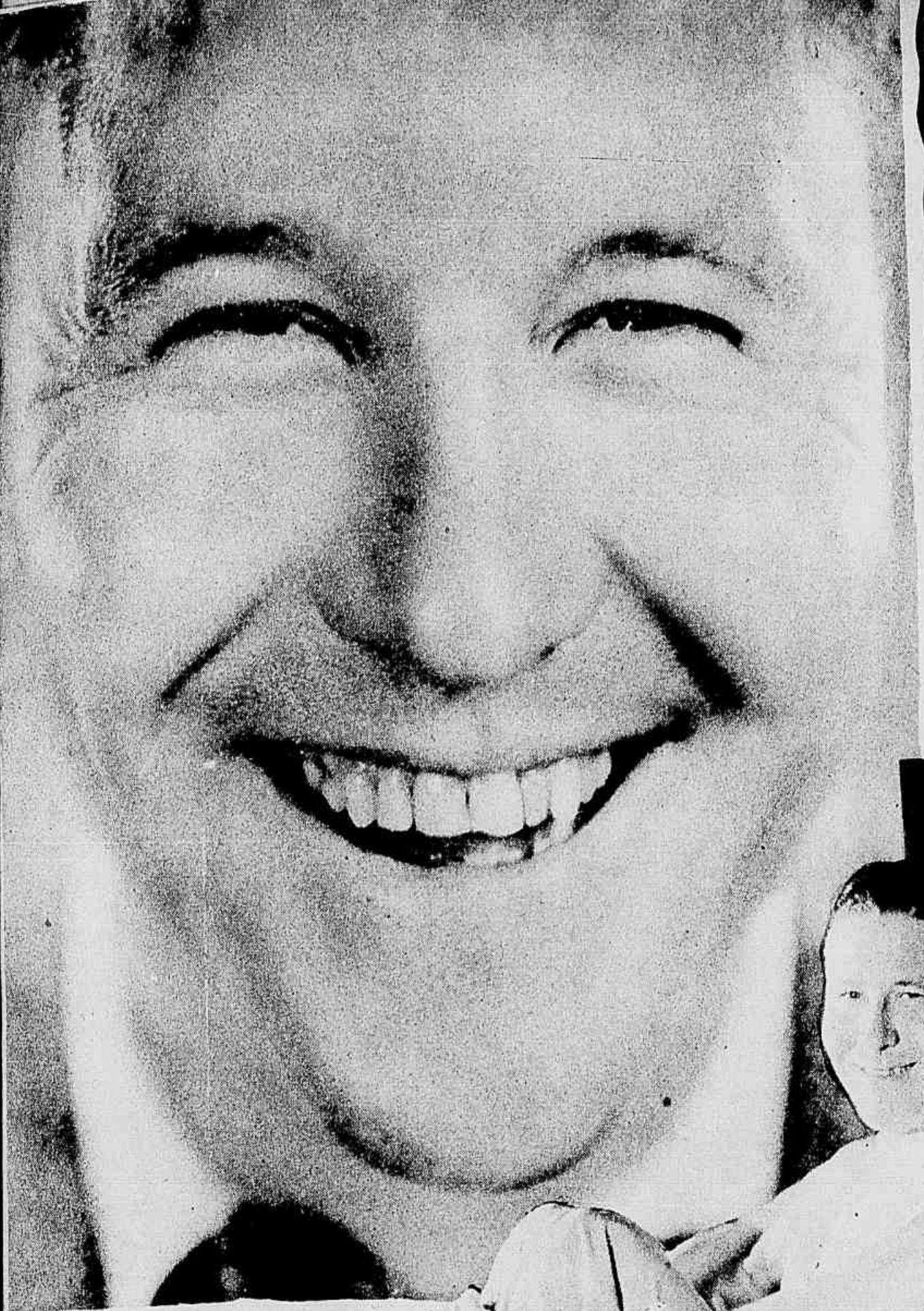
Jimmie, por seu lado, vivia a sua vida modesta de sempre. Um dia, no emtanto, chega-lhe aos ouvidos a noticia triste do fim que tivéra a mulher que elle amava. Seu odio é intenso e seu primeiro pensamento é matal-a e á elle. Mas pensa melhor e vê que de nada adianta, porque ella sempre tivéra idéas assim e certamente procurara o mal conscientemente. Arreda-se desse ponto de vista e nesse mesmo dia encontra uma chance que muda totalmente toda sua vida. Encontra-se, na rua, com Claire Kinkaid, uma millionaria caprichosa. Ella o convida a guiar seu carro e depois, sabendo-o chauffeur, contracta-o para seu chauffeur, já com duplas intenções. Jimmie acceita-as, de qualquer fórma e não se espanta, absolutamente, quando ella lhe propõe casarem-se. E' uma cousa extravagante que coincide com o espirito daquella mulher culta, mas sensual e exquisita, que nelle nada mais vê sinão o homem forte, bem conformado de physico e perfeitamente dentro do seu typo ideal de homem, com o qual sempre sonhou. Unem-es apenas levados pelo instincto, ella e pelo odio do seu passado, elle.

A vida de Doris, no emtanto, não continúa nenhum paraiso. Eric aos poucos a vae abandonando e ella, embora custe, vae sentido o peso amargoso desse despreso, com o qual aliás, já devia ha muito contar. Eric faz uma viagem e approveita-se disso para deixal-a. Manda-lhe o ultimo cheque, o ultimo vexame para ella que apenas naquelle instante é que vê o quanto poderia ter sido feliz em companhia de seu namorado pobre mas sincero. De toda fórma é ahi que ella dá valôr ao passado e, por isso mesmo, volta humildemente a trabalhar como costureira de uma casa de modas.

Jimmie, por sua vez, não tolera as condições daquelle casamento. Explica sua situação a Claire e ella, intelligente como é e, além disso, já um pouco enfarada delle e sua pouca quantidade de espirito, não só concede que elle se vá, como ainda e principalmente, dá-lhe o divorcio que elle

(Termina no fim do numero).

TOM BROWN, esperança da Universal...

ANITA PAGE

Vem ahi uma entrevista do Gilberto, para os que reclamam que elle não entrevista artistas queridos...

JACK OAKIE

Estou triste, Greta Garbo foi embora, disse Jack Oakie...

TUDO está O. K. com Jack Oakie... e o nome delle é justamente O. K.... Elle é desses que parece sempre estar sentado em cima do mundo todo, cercado dos arcos-iris tão decantados por Al Jolson nas suas canções dedicadas á esperança... A's vezes trabalhando em dois Films, simultaneamente, ás vezes não fazendo nada, Jack sempre é visto pelos recantos do Studio da Paramount em franca actividade, em franca acção. Ultimamente, então, tem andado elle numa azafama tremenda e cheio até aos olhos de trabalho. E' que a Paramount, devido a seus ultimos successos, não se cança de lhe dar papeis novos e cada vez mais interessantes que elle transforma, bom artista que é, em confirmações de credito.

Jack Oakie é mais uma contribuição do Estado de Missouri para o Cinema. Nasceu elle em Sedalia e foi educado em Kansas City. Ainda muito joven, elle, mudou-se a familia para Muskogee, em Oklahoma. Lá, Jack ainda usava o seu verdadeiro nome: — Lewis Offield. Em Oklahoma, no emtanto, conseguiu elle adquirir um tal e tão macio modo de falar sulino que, mais tarde, a Broadway achou "oakie" para representar Oklahoma pelos seus palcos e tanto disseram isso que elle resolveu mesmo adoptar a corruptéla de O. K. para ser seu sobrenome de guerra.

— Nada mais fiz do que pendurar um Jack no principio do Oakie e aqui estou: — Jack Oakie...

Assim disse-nos elle, terminando a sua exposição.

De altura, tem elle um metro e oitenta e todo esse tamanho tem elle em infantilidade no proceder e no genio. Risadas tem elle a disposição de todo mundo e tanto diverte aos outros quanto a si mesmo. Ao lado delle não existe ninguem sério e elle faz, para os companheiros, a vida mais agradavel do que ella é.

E' assim que se vê Jack Oakie todos os dias em Hollywood. Sempre de "sweater" e acompanhado da "velha"...

Elle jamais planejou ser um artista e, ao contrario, sempre sonhou ser um grande agente de negocio em Wall Street. E realmente conseguiu elle um logar em Wall Street, mas não como corretor e, sim, como... telephonista.

— Em 1919 eu pouco conheci o que foi descanço. Trabalhava quasi que noite e dia!

Diz elle, referindo-se a esse periodo de sua existencia. Emquanto cursava a escola superior Central, em Missouri, Jack quiz ser pugilista do collegio e exhibiu-se nisso. Figurou, tambem, em exhibições theatraes, fazendo parte do grupo de amadores. Esse seu exercitar prematuro, mais tarde lhe iria ser util.

Util lhe foi, sim. Hoje, elle está sendo o principal de "Madison Square Garden", produzido por Charles R. Rogers e usa, seus conhecimentos pugilisticos adquiridos no collegio.

— E quantos não dariam parte da vida para serem treinados por Teddy Hayes? Não é isso? Teddy tem sido treinador de gente de peso e pulso, inclusive o nosso grande Dempsey. Elle conhece "box". Ao menos é o que se deduz pelo estado em que elle deixou Jack.

E Teddy, por sua vez, affirma que Jack tem qualidades não só de artista, para fingir ser o que não é bem exactamente e qualidades de pugilista, tambem. O Film, portanto, será duplamente realista, nesse sentido.

Nesse negocio, no emtanto, Jack agiu como em negocio de dansa. Jamais tinha dansado. Um dia, precisou dansar, num palco. Habilmente fez o possivel para imitar os que ali se achavam e sahiu-se tão bem que todos ali o acharam "original" e "differente" e contractaram-no para dansar num palco.

— Foi dansando no Junior League que eu me encontrei com Lulu Mc Connell. Gostei della e ella gostou de mim. Gostou ella de minha dansa e de minha prosa. Pediu ella que eu acceitasse um contracto para ser seu par. Acceitei. E durante seis annos seguintes nada mais fizemos do que dansar, juntos. Eis a explicação para esse lado da minha habilidade.

E eis uma das razões pela qual o antigo telephonista de Wall Street tornou-se az da Broadway.

— Nosso primeiro acto, juntos, foi em "Olhos Innocentes", num palco de respeito. Depois seguiram-se identicos momentos em "Artistas e Modelos", "Espectaculos que Passam", até o "Follies" de Ziegfield. Depois fomos fazer uma serie de exhibições pelo conjuncto de casas Keith-Albee. Comecei a achar, ahi, que eu estava cahindo na rotina e que jamais della conseguiria sahir. Todo mundo falava de mim, mas jamais falava de mim sem falar tambem em Lulu Mc Connell. Quiz terminar com aquillo e tentar nova especie de victoria. Lindbergh fez, então, seu vôo sobre o Atlantico, triumphalmente. Foi uma inspiração sem competidôra, creia... Se Lindbergh approveitou-se de uma opportunidade e venceu-a, por que não poderia eu tambem conseguir a mesma cousa? Pensei em Cinema. Resolvi-me pelo Cinema e... aqui estou.

Perguntei-lhe se conhecia alguem em Hollywood.

— Não, não conhecia quem quer que fosse. Vim, apenas. Numa festa, uma certa noite, encontrei diante de mim a Wesley Ruggles, o director tão celebre e justamente afamado e irmão do meu grande amigo Charlie.

A Charlie eu conhecia desde New York, pois nos tinhamos encontrado muitas vezes. E immediatamente começamos a falar em Charlie. Wesley, em seguida, pediu-me que o fosse procurar, no Studio. Acceitei e fui. Tive um papel ao lado de Laura La Plante num Film que elle Wesley estava dirigindo... Depois, rapidamente, consegui eu um papel tambem bom ao lado de Clara Bow, na Paramount e logo em seguida um contracto com a mesma Paramount. Hoje, depois de ter sido "astro", ter voltado a "featured" e caminhando novamente para "astro", consegui uma grande opportunidade com esse "Madison Square Garden" que estou presentemente fazendo.

Foi tudo quanto nos disse Jack; tinhamos pedido uma entrevista relampago e, assim, não tinhamos direito a mais nada. Deixamol-o e... aqui está o producto da conversa.

ANITA PAGE

Anita é a creatura mais docil de todo o quadro de artistas e estrellas. Nunca recusou um papel, nunca fez gréve, dentro do Studio — não bate o pé, recebe a todos os jornalistas e visitantes com o mesmo sorriso bonito e agradavel. Tem para todos gentilezas; vae a todas as premières, dá-se com todos os companheiros de trabalho, tem amizades desde o mais alto chefe da companhia ao mais humilde carpinteiro do "set" onde trabalha.

O seu nome só vae parar ás columnas dos jornaes quando lhe dão um novo papel a desempenhar. Nunca deu margem a escandalos, nunca viu o seu nome envolvido em noticias de provaveis casamentos... Tem sido cortejada, mas os jornalistas da cidade sabem que se ella namora é porque tem idéa de casar e ser feliz com aquelle que a souber conquistar.

Vae a todas as festas, está em todos os logares publicos mas sempre acompanhada de pessoas de sua familia. Não dá motivo a disse-me-disses... foge de situações compromettedoras e de companhias que a possam prejudicar não só na sua reputação de mulher como tambem na sua carreira de artista.

E' adorada no Studio, sempre foi recebida por todos os outros collegas da Cinelandia. Tem ambições, mas sabe dominal-as — não deseja o impossivel e contenta-se, por isso mesmo, com os papeis que lhe dão os directores, chefes de producção e "casting-offices"

Fiquei a vel-a trabalhar, durante quasi dez minutos. Não errou uma só vez as linhas do seu dialogo, o que me obrigou a ouvir um commentario ao meu lado.

"Se todos os artistas fossem assim — o Cinema seria um paraizo!" Olhei para aquella pessoa que assim falava. Era um assistente do director, que sabe bem o que diz. As maiores dôres de cabeça dos que dirigem um Film são, aliás, fornecidas pelos elencos que não decoram os papeis, esquecem o dialogo, trun-

Ella apparece em todos os Films. Illumina-os com o seu sorriso bonito, enche-os de encanto com o fulgor de seus lindos olhos, empresta-lhes seducção e — desse modo tem conquistado para o seu nome uma legião de admiradores.

Ha muitos annos trabalha naquelle Studio, onde rara é a semana em que não principia um novo Film... Tem sido beijada por Buster Keaton em suas comedias espalhafatosas, Marie Dressler e Polly Moran a têm tido por filha numa serie de esplendidas producções... Passou dos braços de William Bakewell para os de Buster Collier... alcançou um dos maiores exitos da sua carreira em "Pequenas de Hoje"... e essa graciosa pequena, tão linda, tão cheia de attractivos, não quer ser "estrella"!

Ella mesmo me confessou, quando palestramos durante algum tempo, entre uma scena de "Skyscrapper's Souls", o seu ultimo Film para a Metro, onde, segundo me disseram, ella tem outro importante papel — mais outra esplendida contribuição que dá ao Cinema.

Anita Page, trajando uma linda e elegante toilette, com um pequenino chapeu de feltro a tapar-lhe metade da sua cabelleira loura, offerecendo o seu mais bonito sorriso, recebeu a "Cinearte" para a entrevista que, ha muito tempo, eu desejava fazer. Eu ficara, antes de lhe ser apresentado vendo-a trabalhar numa scena interessante, desempenhada ao lado de Jean Hersholt.

Ambos, estavam trabalhando em "Skyscrapper's Souls", um Film muito movimentado, com uma historia que se desenrola num immenso arranha-céo.

Warren William, a nova descoberta da Warner Bros, emprestado por essa empresa á Metro, é a figura central do Film, e ao redor delle giram outros caracteres, sendo que os dois mais importantes são Hersholt e Anita Page.

Vi-a passar ao meu lado, dirigindo-se para a frente da montagem, simulando uma rua em New York, cheia de gente e movimento. O seu modo elegante de andar, a sua linda figura, a maneira chic por que trajava aquella bonita toilette de passeio — os lindos olhos que deitou para o nosso lado, sorrindo ao mesmo tempo, foram as primeiras impressões deliciosas que deixou em meu espirito.

Estava ali, ha dois passos de mim uma das figuras mais conhecidas, mais populares do elenco da Metro.

cam as phrases e obrigam a tomadas varias da mesma e unica scena. Ha um ar de ingenuidade — ou melhor, dignidade no todo de Anita Page; olhando-a temos a impressão de uma excellente menina de familia, socegada, direita, honesta. Não offerece essa seducção das mulheres fataes, que apaixonam logo ao primeiro momento. Olhando-a, parece-nos ver uma irmã mais moça, tendo nos olhos reflectidos um ar de pureza.

E, lembrei-me então daquella scena ... "bebedeira" que ella desempenhou em minha memoria. Como poderia aquella garota tão ingenua, tão linda — quasi uma menina,

não quer ser "estrella"

dar tanta realidade a um papel que absolutamente differe do seu temperamento?

São essas as impressões que Anita Page suggere no espirito dos que com ella palestram.

Passados que foram os poucos minutos em que a vi trabalhando, Anita Page foi-me apresentada. Logo que viu "Cinearte", em cujo numero Chevalier estava na capa — Anita disse-me: "O meu artista preferido. Gosto delle e nunca perdi um Film de Maurice... Elle não é mesmo esplendido?"

Perguntou-me se nós, brasileiros, gostavamos de Chevalier. Ora, perguntar isso é o mesmo que indagar de nós se gostamos de café...

"A sua revista tem publicado muita coisa a meu respeito. Porque?" — indagou ella.

"Naturalmente, porque os brasileiros gostam de você, Anita! Qual é o Film em que você não trabalha? Sempre ha lá uma scena para os seus lindos olhos e o seu sorriso bonito... — disse-lhe eu.

"Isso agora é elogio..." — murmurou ella, dando-me de presente outro sorriso ainda mais bonito.

"Realmente, creio que dentre todas as artistas da Metro eu sou a que mais trabalho. Mas gosto immenso. Sempre sonhei em entrar para o Cinema e não me arrependi ainda. Ha tanta variedade de emoções, tanta coisa interessante na confecção de um Film que tudo prende a attenção do artista e o obriga a estudar, apprender e, ao mesmo tempo, divertir-se. Vê esta montagem. Tem, apenas, dois andares... Mas, quando este Film for exhibido — verá este edificio, tal qual é na realidade. O mais alto do mundo. Não é isto um prodigio de arte e engenho dos nossos directores? Estou sempre prompta para o meu trabalho e, como gosto de levantar-me cedo, sou uma das primeiras a chegar ao Studio. Quanta gente amiga tenho aqui dentro, desde que entrei para a Metro...

"Quaes são as suas melhores amizades?

"Joan Crawford. Muito minha amiga, desde os tempos em que trabalhamos juntas; depois foi Lon Chaney. Elle ainda é a figura mais extraordinaria que já encontrei. Foi o melhor amigo, o melhor mestre que tive aqui dentro. Não o posso esquecer. Devo-lhe muito. Lon ensinou-me muita coisa, "maquillagem", modos de trabalhar, assim como me deu muitos e bons conselhos. Era um amigo sincero, cuja morte senti immenso. Era eu a bem dizer uma simples "extra", quando entrei para a Metro e tendo apparecido em um Film de Lon Chaney tive a felicidade de o encontrar e tornar-me sua amiga. A elle devo muito, muito mesmo..."

Os seus lindos olhos nublaram-se, por instantes, ante a lembrança daquelle extraordinario artista que se foi... Respeitei os seus pensamentos bons que, naquelle instante, correram para o artista que havia partido para sempre... Respeitei-os e a elles uni tambem a minha admiração, o meu enthusiasmo e o meu sentimento á memoria de Lon, uma figura que o Cinema perdeu e nunca mais ha de recuperar".

"Sabe que Broadway Melody" foi o primeiro Film falado que o Brasil viu? — disse-lhe eu.

"Uma das mais fortes impressões da minha carreira. Não póde imaginar como fiquei nervosa no dia em que fui chamada para o "test" desse Film, o primeiro trabalho de enredo, sem ser revista ou short. A primeira pellicula dramatica, o primeiro passo para a perfeição que alcançamos hoje.

Nesse tempo, Hollywood vivia dias de muito enthusiasmo. Eram cantores, artistas do palco, nomes famosos de Broadway que vinham para aqui, em busca de trabalho. Eu que nunca havia apparecido no palco, fiquei receiosa de fracassar... Isso, naquelle tempo. Pois, hoje, ficou provado que mesmo os antigos artistas do Cinema Silencioso alcançam muito successo nos "talkies". Tudo mudou, aperfeiçoaram-se os microphones e, agora, qualquer voz reproduz bem... Não existe mais aquelle receio dos primeiros momentos. E o meu trabalho agradou? — perguntou-me ella.

A resposta que lhe dei foi a mesma que todos vocês, caros leitores, sabem. Ninguem esqueceu ainda o successo que "Broadway Melody" obteve, permanecendo tres semanas seguidas no mesmo Cinema e sempre alcançando casas cheias por toda a parte onde foi mostrada, no Brasil.

"Quando tenho mais tempo, costumo lêr as cartas de "fans" e muitas, muitas mesmo vêm do Brasil

(Termina no fim do numero)

ANITA PAGE e GILBERTO SOUTO representante de CINEARTE em Hollywood. Photographia tirada no Studio da Metro Goldwyn...

Uma tarde

(De Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood)

Mesmo que eu não o conhecesse e nada tivesse lido sobre a sua personalidade, diria ao entrar em casa de José Mojica — "Eis a casa de um artista!" — Esta phrase, qualquer um a soltaria ao transpor os humbraes dessa residencia, onde em cada canto, em cada detalhe, a gente encontra um reflexo da sensibilidade artistica desse actor de Cinema, cantor de opera e, pessoalmente, uma das mais attrahentes creaturas com quem já tive o prazer de palestrar.

Perdida no meio de um jardim maravilhoso, entre fontes murmurantes, pequenos regatos de agua crystalina, flores, arvores frondosas, palmeiras e malvas e uma infinita variedade de rosas, lilazes e cravos — violetas humildes e perfumadas, betunias e flores sylvestres, a mansão que José Mojica construiu naquelle *canyon* que se debruça sobre o mar, a dois passos da praia de Santa Monica devia ter á entrada escripta esta palavra — *Hospitalidade!*

De lá, póde-se avistar o mar immenso, a perder de vista, ao fundo — reluzindo, scintilando em suas aguas de um verde esmeralda a imagem dos raios deste sol tropical da baixa California!

O logar, o ambiente, as coisas, os pequeninos nadas fazem daquella residencia — *El Ranchito* — o lar de um artista.

O secretario de José Mojica, Señor Mendes, recebeu-me.

Entramos o pequeno pateo e, a seguir um reposteiro abrindo-se á nossa passagem, nos deixava no grande salão da casa. Conforto e bom gosto, luxo e o detalhe artistico, davam as mãos. Casa de latino, ambiente de artista.

O piano de madeira negra. Em cima delle, objectos de arte, lembranças de festas e "seratas d'onore", e uma miniatura, pintada por um artista de valor, deixando ver o famoso artista e cantor, num traje hespanhol. Ao fundo, quasi beirando as immensas traves de madeira do tecto, na sombra de um nicho, a imagem de *la Virgem de Guadelupe*, a padroeira dos mexicanos; poltronas convidavam a sentar. Livros em profusão, musicas americanas, toadas do velho Mexico, cavalheiresco e amoroso; tangos da Argentina, tróvas da ilha de Cuba, canções, romanzas, o folk-lore bonito de uma quantidade de terras bonitas e de autores inspirados.

Em cima do piano, jarras com flores, pelo chão, pelos cantos, novos jarrões com mais flores. Um perfume enchia aquelle aposento, embriagando docemente...

Portas envidraçadas, deixando ver do lado de fóra o pateo mexicano, e mais ao fundo a piscina, um lago immenso sombreado pelas ramadas seculares de arvores gigantescas. Estava eu em casa de Don José Mojica, o interprete fascinante desses romances que a Fox tem Filmado em hespanhol, e onde elle tem cantado, com sua maviosa voz, esse dom sobrenatural que Deus lhe deu, um sem numero de canções, arias e versos apaixonados.

José Mojica, em poucos segundos, estava comnosco, já a palestrar. Ficamos, em seguida, a sós para a entrevista.

"Falemos em hespanhol, francez ou inglez?" pergunta-me elle, pondo-me a vontade para com elle conversar.

"Fale-me em hespanhol, o seu idioma", digolhe eu. "Eu tentarei tambem falar na sua lingua...

"Brasil..." principia elle a falar. "Terra de gente illustre, de artistas, ambiente latino... Senti não ter podido estender a minha tornée até ao Rio de Janeiro. Regressei, ha um mez, approximadamente, de Cuba e America Central, onde estive em concertos. Desejava, segundo os meus projectos, seguir até á sua cidade, quando recebi um *cable* da Fox Film, convidando-me a assignar novo contracto, uma vez que iriam reabrir o departamento estrangeiro. Assim, fui obrigado a cancellar outros compromissos e voltar a New York e de lá, novamente, para aqui.

"Em que paizes trabalhou?" indaguei.

"Cuba, onde fui recebido com esse acolhimento generoso e hospitaleiro que caracteriza os cubanos. Depois, percorri varias cidades da America Central, entre outras Panamá. Tive magnifica recepção e para mim, satisfazendo a minha curiosidade artistica, pude observar o meio intellectual de outros povos latinos. Em Panamá ouvi musicas primitivas, interessantissimas, de negros panememos, toadas curiosas, barbaras mas admi-

raveis. Assisti a dansas, vi costumes, aprendi o folk-lore. Não ha nada como uma viagem para estudar, aprender e divertir ao mesmo tempo."

Don José Mojica interessou-se, então pelas nossas coisas. Sabe da existencia das nossas musicas de Villa-Lobos, Henrique Oswald, para não falar nas velhas operas de Carlos Gomes, como o *Guarany* e *Il Schiavo*, que, no seu repertorio de grande opera, elle, naturalmente, já tem cantado para as platéas que o elegeram um idolo, aqui na America.

Falei-lhe então na musica popular e nas composições modernas dos nossos musicos mais queridos. As fabulas simples, ingenuas e bonitas que Hekel Tavares musicou e que o Brasil inteiro conhece e applaude; ou esses sambas que são o que ha de mais brasileiro, as emboladas, as canções ao violão com que Chico Alves ou Mario Reis sabem fazer tocar o coração de cada um de nós...

O interesse de Mojica duplicou, pediu-me que lhe arranjasse discos, musicas e confessou: "Vê, aqui, estes tangos, estas musicas do Uruguay — recebi-os de *fans* e do Brasil ainda nada me mandaram." Elle não reclama, mas gostaria de ter musicas nossas, afim de conhecer mais de perto a alma, o sentimento, o espirito dessa gente que lhe escreve tanto, de seus admiradores que lhe pedem o retrato

"Recebo muitas cartas do Brasil e a todos respondo, pois preso immenso a platéa latina. Sinto que pensam como nós, que sentem como nós — mexicanos, latinos, emfim!"

"Estou bastante animado com este meu novo contracto. Facilita-me muita coisa e as historias serão escolhidas com mais criterio e mais apuro. Terei canções, pois sendo todos os meus Films musicados, fabulações onde a musica e o canto são a nota predominante, a parte musical será tambem seleccionada com muito escrupulo. Acabo de gravar novos discos e os tenho aqui. São os primeiros que sahem e nelles tenho musicas cubanas, mexicanas e hespanholas, escencialmente latinas.

Não me pude furtar ao desejo de ouvil-as. Todas admiraveis, onde a sua vóz, a attracção

em casa de Don José MOJICA

maxima de seus Films, se faz ouvir em toda a sua pujança, toda a sua maviosidade e encanto. Elle explicava-nos modalidades diversas, declarava a sua predilecção por esta ou por aquella, mas entre todas — duas ficaram, ainda durante muito tempo, cantando dentro de mim. "Rosa, la China" e "Di-me." São duas canções, que, provavelmente, serão incluidas em seus proximos Films da Fox e, tenho certeza, que destinadas a um agrado absoluto. Durante toda a nossa palestra, Mojica não se cançava em obsequiar-me attenções diversas, por isso, no inicio desta chronica, escrevi que a palavra — *hospitalidade* — deveria estar escripta á entrada de *El Ranchito.*

Visitei toda a casa. Passei ao seu escriptorio. As paredes eram forradas por centenas de quadros, que para o colleccionador de preciosidades, deveriam valer uma fortuna. Toda a galeria famosa de tenores e *gargantas de ouro* que passaram pelo Metropolitan e a Civic Opera Compang, de Chicago, onde elle tambem cantou durante muitas temporadas e que lhe valeram um nome famoso no circulo musical do mundo artistico e uma grande fortuna.

Ali vi as assignaturas de Gigli, Tita Rufoo, Galli Curci, Volpi e outras notabilidades da arte do *bel canto.*

Quando folheava eu um livro de autographos, albuns de recortes e cartas de admiradores, perguntei a Señor Mendes se não recebia muitas cartas do Brasil — "Sim, muitas, centenas dellas. Escriptas em portuguez e hespanhol, mas quasi todas vêm no seu idioma — tanto que, hoje, comprehendo muito mais o portuguez. Como se parecem os dois idiomas! E, digo-lhe que as cartas mais interessantes, eu as dou sempre a Don José para que as responda pessoalmente, assignando a photographia pedida."

Desse modo, os *fans* de José Mojica já ficam sabendo que o idolo dedica attenção especial á sua correspondencia, o que outros artistas não o fazem, deixando essa tarefa entregue aos departamentos do studio ou a um secretario particular que para ellas não dá muita importancia.

"Creio que ao findar este novo contracto, irei, então á America do Sul — Brasil e Argentina, talvez continuando a minha tournée pela costa do Pacifico, indo ao Chile, Perú, Bolivia etc. Tenho immensa vontade de visitar o Brasil, já pelo reflexo brilhante que o seu paiz derrama no scenario do mundo, já pelos laços de amisade que unem a minha patria á sua terra. Não ignoro o muito que o Brasil quer á minha patricia, Esperanza Iris, o muito que applaudiu a Lupe Rivas Cacho, a recepção extraordinaria que fez aos nossos cadetes, pelas festas do Centenario... Tudo isso serviram para attrahir a minha attenção e avivar o meu desejo de conhecer o Brasil e os brasileiros."

Ficava eu a ouvil-o, contente por sentir a sinceridade de suas palavras e o enthusiasmo com que elle aviva todos esses factos.

Photographias tiradas no jardim da casa de Mojica.

José Mojica em companhia de Gilberto Souto representante de "Cinearte" em Hollywood.

"Quaes serão os artistas com que trabalhá em seus proximos Films?"

"A heroina será, provavelmente, Anna Maria Gustodio. Isto é o que, até agora, decidimos. A Fox, segundo me prometteram, gastará muito na confecção dos novos Films e terá cuidados especiaes para a nova producção. Sintome satisfeito com isso, pois terei a certeza que os meus admiradores não se sentirão desilludidos com taes pelliculas, *verdad.*

Por entre a sombra das palmeiras e das bananeiras sylvestres do pateo, vejo um vulto de mulher passar. Era a mamãe Mojica. Entra na sala e a ella sou apresentado.

"Tanto gusto, señor..." Uma senhora sympathica, gentil e com uma expressão de extrema doçura. E' ella a dona daquella casa maravilhosa — daquelle *hogar* que o filho construiu para ella, com o fruto de seu trabalho, dando-lhe todo o conforto e fazendo da sua velhice um oasis de calma e felicidade.

A palestra havia sido tão deliciosa, que o tempo passara por encanto. Já os ponteiros chegavam ás cinco da tarde... Era tempo para retirarmo-nos.

(Termina no fim do numero).

Rex Bell,

O FELIZ MARIDO DA PEQUENA DOS CABELLOS E SANGUE DE FOGO...

CLARA BOW AGORA TEM QUEM A DEFENDA...

H. MOURA (P. do Sul) — Bravos, "xáxá"'!

GILBERTO LUIZ (Pelotas) — Você se engana, Gilberto, eu não sou quem você pensa! Não, naquelle Film, não figura nenhum elemento da Cinédia. O galã é aquelle mesmo, mas elle não faz mais parte daquella. Então o "Concordia" é um barracão horrivel...? Até logo, Gilberto.

*

ANA LIA GRAEFF (Candelaria) — Olhe que o meu typo é justamente como você não julga... Pseudonymo? o primeiro nome que me vêm á mente é "Letty"... Serve? Eu chamei-a de Diana, não me lembro porque, mas gosto muito desse nome. Janet no "7.º céo" foi "Diana". "Diana" foi a "mulher de brio" de Greta Garbo... Então só tem visto Films velhos...? E' pena, agora temos tido Film tão admiraveis... Até á proxima "Ana Lia".

*

LUDWIG (P. do Sul) — Já está desculpado, "Ludwig". Pergunte... outra.

*

RAMOS (Rio) — Escreva-lhe pedindo, para: Warner Bros.-Studios, Burbank, Cal. Escreva em brasileiro mesmo, gryphando a palavra "photograph".

*

SVENGALI 2.º (Curityba) — De Greta Garbo, temos publicado muita, muita cousa mesmo! E a vida della já sahiu, sim... "Onde a terra acaba", ainda está em Filmagem. "Mulher", correndo o extremo Norte. Penso que irá ahi, breve. Se você gryphou a palavra "photograph", elle entendeu o pedido... O ultimo Film de Boris ainda não tem titulo portuguez.

*

VIVI (Belém) — Nils Asther: M.G.M. — Studios, Culver City, Cal. — Actualmente está fazendo "Washington Whirlpool" para essa fabrica. Lew Ayres: Universal-City, Cal. John Mac Brown tem trabalhado em Companhias independentes. Não leu a entrevista com Gilberto Souto, ha pouco tempo? Clara vae fazer um Film para a Fox.

*

LILIAN (Rio) — Photographias de artistas, vendem-se no Laboratorio Morano, Travessa Ouvidor, 26.

OPERADOR

Photographias tiradas na Fox, em frente ao restaurante do Studio, no dia em que Roulien offereceu um "luncheon" aos athletas e touristes brasileiros

Pergunte-me outra...

"Klondike" é o ultimo Film da Monogram Pictures, com supervisão de Trem Carr. No elenco estão: Lyle Talbott, galã da Warner Bros., cedido para o Film, Frank Hawkes, famoso aviador, Thelma Todd, Henry B. Walthall, Ethel Wales, Jason Robards, Pat O'Malley, Tully Mashall, Myrtle Stedman e Priscilla Dean, nomes bastante conhecidos dos "fans".

Films, actualmente, em preparação em Universal City: "Merry Go-Round", assumpto politico, com Eric Linden, Sidney Fox, Robert Warwick, Matt Moore, George Meeker, Tully Marshall, Louis Calhern e Edward Martindel. Direcção de Edward Kahn; "All America", com Richard Arlen, John Darrow, Andy Devine, June Clyde, Preston Foster, direcção de Russell Mack; "Nagana", com Tala Birell e Paul Lukas, direcção de Ernst Frank; "Laughing Boy", com Zita Johan, direcção de William Wyler, "Next Door to Heaven" com Sidney Fox; "Auto Camp", com Slim Summerville e Zasu Pitts; "Ships of Chance", com Lew Ayres. Terminados estão "Once in a Lifetime", com Sidney Fox e Jack Oakie e "OK. America", com Lew Ayres.

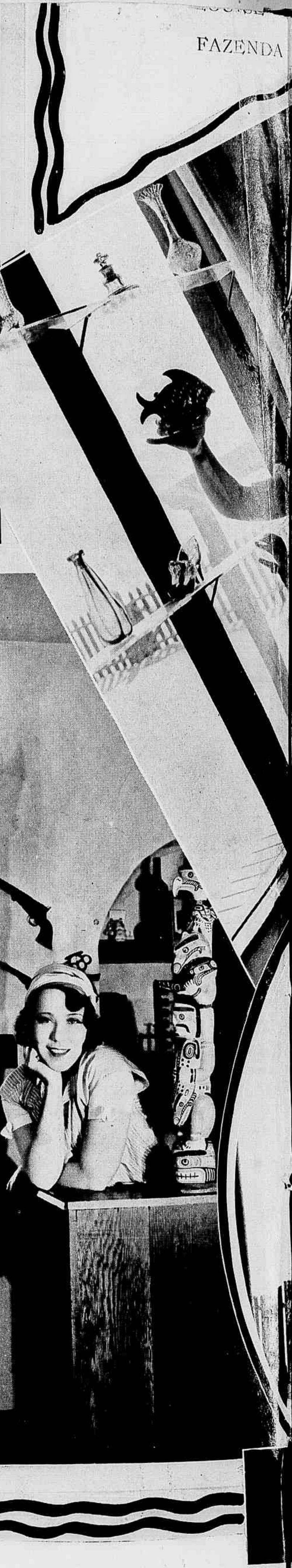
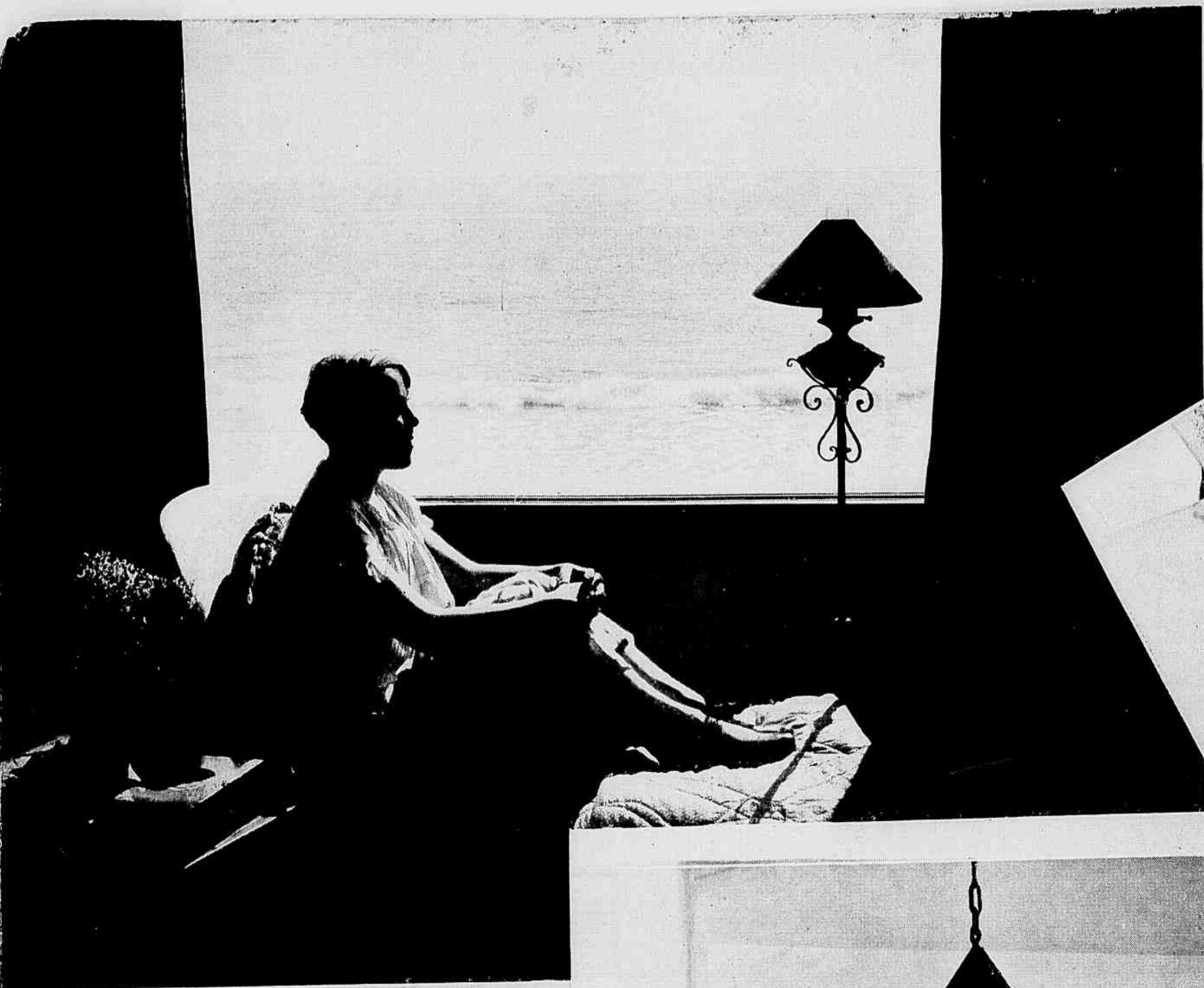
Ao elenco de "Merry Go-Round", que não é refilmagem de "No Redemoinho da Vida", mas sim uma historia nova, desenrolada em Washington, foram acrescentados os seguintes nomes: Lita Chevret, Arthur Housman, John Ince, Pat Collins e Joe Bonomo.

A Metro Goldwyn-Mayer vae juntar Clark Gable, o novo idolo e Jean Harlow em "Red Dust", Film que pelos nomes dos seus interpretes já está destinado a um grande successo. Victor Fleming será o director. O Film se passa, parte na Indo China, num ambiente tropical.

Boris Karloff, cedido pela Universal, está fazendo o primeiro papel em "A Mascara de Fu-Manchú", para a Metro Goldwyn. Charles Vidor vae dirigir. No elenco, por emquanto, está apenas Charles Starrett, emprestado pela Paramount.

Tallulah Bankhead e Robert Montgomery apparecem nas primeiras figuras de "Great Lovers", Fillm da Metro Goldwyn-Mayer, para o qual a Paramount emprestou a sua grande "estrella". Em troca, a Metro cedeu os serviços de Clark Gable para "No Bed of Her Own", onde o famoso galã amará á Mirian Hopkins.

OUTRAS SCENAS DE "VENUS LOURA" DE MARLENE...

FREDRIC MARCH, um dos raros de Broadway que ficaram em Hollywood. Isto é: Claudette Colbert, Ruth Chatterton e outros tambem ficaram. Mas Fredric talvez seja o mais notavel de todos os que vieram de New-York.

E a sua

linda casa

em

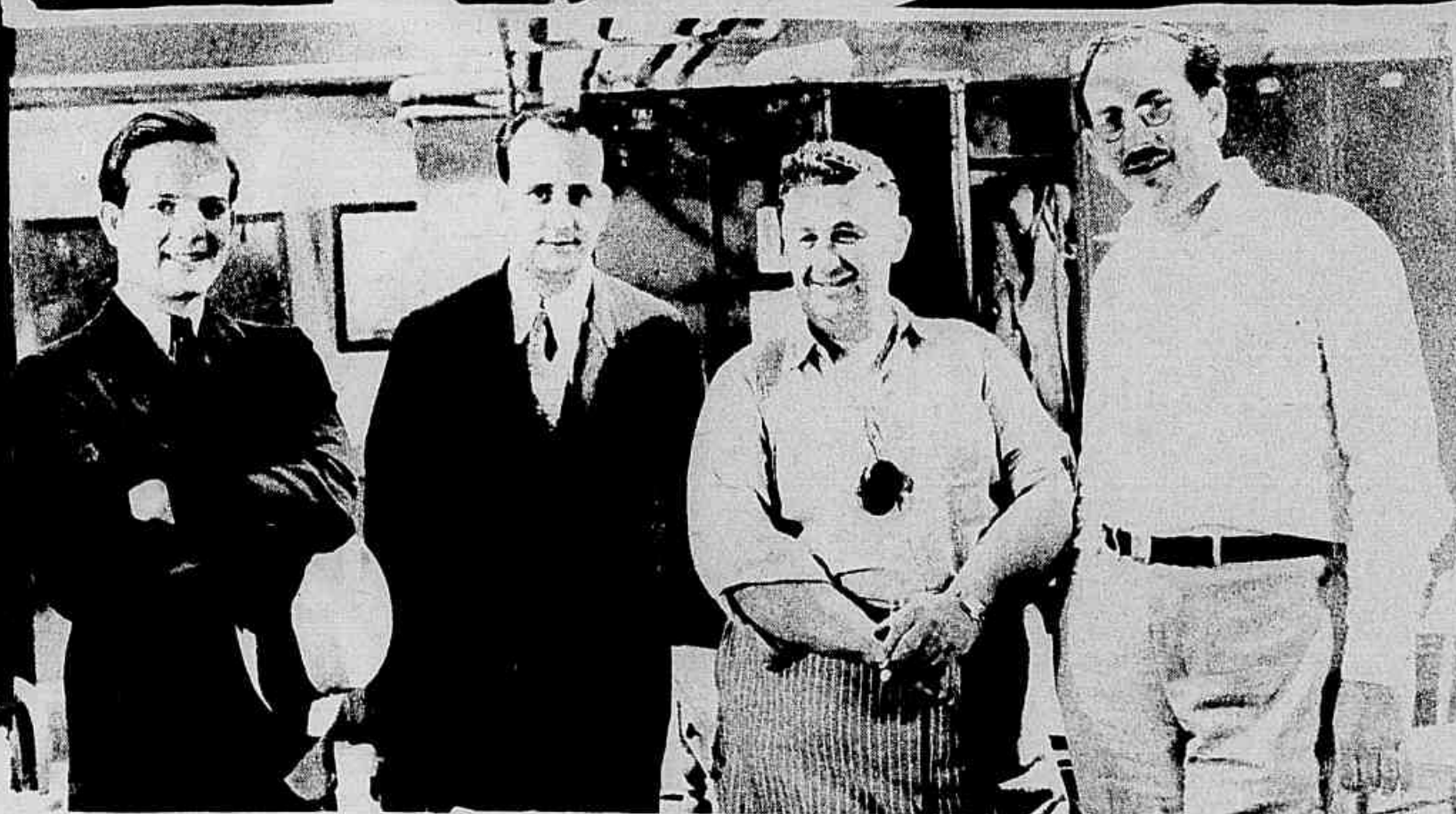
Malibú Beach...

SLIM SUMMERVILLE

(Cinearte)

Margaret Linsdey

No camarim de ZITA JOHAAN

Boris Karloff

Extras de "Merry Go Round"

Eddie Cline, Gonzaga, Karl Freund e Edward Cohn

L I O N E L

A ultima dos Barrymores a ouvir o clarim de Hollywood, foi Ethel, a ultima aqui chegada. E para Hollywood, tambem, trouxe ella, imponente, toda a sua realeza indisfarçavel de rainha absoluta do theatro americano. Elles ha muito que são considerados a "Familia Real". Hollywood ha muito conseguira a adhesão de dois delles e agora, vindo Ethel para o conjuncto, volta a familia a se reunir sob a mesma bandeira.

Com Ethel, no emtanto, vieram varios appendices da "Familia Real". Não são, na verdade, integralmente Barrymores, esses e, sim, da familia Colt. Ha Sam, vinte e dois annos de cabellos ruivos, rapaz quasi acanhado. Ha Jackie, rapaz de dezoito annos, cheio de vitalidade e mocidade. Ha Ethel, uma joven cheia de encanto e belleza, de arrebatador enthusiasmo.

Ethel, Ethel a I, diz que Sam é parecido com Lionel. O mesmo typo, quasi que os mesmos habitos. Acanhado como o tio, meticuloso nos detalhes, possuidor de uma grande imaginação.

E Jackie?

Jackie, quando o tio John tinha menos idade e era o galã mais em vóga pelos palcos americanos, Jackie era seu admirador e nunca se esquecera das esplendidas representações onde o tio brilhava extraordinariamente. Assim que viu o sobrinho, agora John exclamou, cheio de espanto:

'— "S a n t o Deus! E', elle, a imagem viva da minha m o c i d a d e triumphante!

Vendo os tres da segunda geração, juntos, John exclamou:

— "Tenho a impressão, v e n d o - o s juntos, que são a nossa familia de outróra reunida, a "Familia Real".

Ethel, agora chegada para conquistar Hollywood, tem a esperança de conquistar tanto a Hollywood quanto os irmãos já o fizeram. E não será por falta de vontade sua que o consiga. Quanto aos pequenos, os filhos, diz delles Ethel:

— "Todos querem seguir a mesma carreira: — representar. Durante a l - gum tempo eu pensei que Ethel quizesse ser cantora. Sua voz é bonita e eu pensei que ella gostasse de se dedicar ao canto. Além disso ella estudou e cultivou a voz. Um dia ella me pediu licença para cantar num theatro de revista e eu deixei. Não quero me oppôr a nada que peçam ou queiram. Agora ella me diz que quer ser artista e eu continuo deixando e concordando. Eu, quanto era joven, quiz ser pianista. Diziam que eu tinha talento. Aos treze eu descobri essa cousa engraçada: — que precisava comer para viver e por isso fui ser artista. Lionel, por exemplo, sempre quiz ser pintor. John, desenhista e todos nós acabamos artistas, mesmo...

E para ella, o que quererá Ethel?

Imprimiu-se em qualquer logar uma historia que dizia estar ella disposta a deixar de vez a sua carreira artistica de lado, depois de concluir esse Film que ella está fazendo, com os irmãos. Ella, ao ler isto, sorriu.

— "E' logico que não! Ha uma peça que eu quero interpretar em New York, no proximo outomno. Além disso eu quero continuar na minha peregrinação artistica, sempre. Com o publico que me aprecia e que nunca, felizmente, negou-me apoio, tenho um dever a cumprir e não o posso abandonar assim, sem mais aquella e exactamente depois do Film que estou fazendo. E, moralmente, tenho meus planos de ainda realizar cousas grandiosas em theatro.

E o que póde realmente ella querer, além de uma carreira triumphal e tres filhos esplendidos e já criados?

— "Tudo. Para os pequenos é que eu ainda nada pensei e nem quero tomar resoluções pelos meus garotos.

Respondeu-me ella. O seu trabalho, em Hollywood, encontra-a interpretando o papel de czarina, na historia exquisita da familia real russa. Lionel terá o papel de Rasputin, o monge sinistro e John, o de Yussupoff, o assassino. Ha muito que os tres vêm procurando uma historia, um motivo, alguma cousa, em summa, que conseguisse offerecer material sufficiente para que os mesmos se reunissem em torno de uma mesma historia, num elenco só. No archivo de historias foi encontrada essa que é justamente a que serve. No theatro, como hoje no Cinema, já se reuniram e l l e s tambem num só espectaculo. Ethel estava interpretando o principal papel em ALICE AO LADO DA LAREIRA, de James M. Barrie. Sendo curta a peça, Lionel interpretava a cortina PANTALON, tambem de Barrie e John tomava parte em ambos os espectaculos, a peça e a cortina.

— "John roubava ambas as peças, não é?

Perguntei e Ethel respondeu, r a pida, dando a impressão de se ter aborrecido com a interrupção que puzemos.

— "Não. Absolutamente, não!

Logo após, no emtanto, vimos q u e não era ciume e nem rivalidade. Perguntamos quem apre-

Ethel Barrymore voltou a Hollywood com os seus filhos Sam, Jack e Ethel.

A FAMILIA REAL DE

ciava ella mais como artista, Lionel ou John e ella nos respondeu, firme, certa do que dizia.

— John, sem duvida. Elle foi o maior de todos os HAMLET até hoje vivos ou mortos. Quando elle deixou o theatro pelo Cinema, o theatro soffreu uma grande perda, sem duvida. Elle, no HAMLET, era realmente formidavel. Lionel teve igualmente uma peça onde era simplesmente estupendo, era THE COPPERHEAD. Elle era magnifico, na mesma. Mas nunca pergunte quem possa comparar os trabalhos de Fritz Kreisler, violinista e Rachmaninoff, pianista. Quem póde fazer a comparação? Não é mais possivel que eu faça comparações entre os trabalhos de meus irmãos. Elles são totalmente differentes entre elles.

E quem considerará ella a maior "estrella" do Cinema ?

— Não ás vi todas. Julgando pelas que tenho visto, no emtanto, acho que Greta Garbo é a maior dellas. Não a vi ainda num papel realmente formidavel, mas no que a tenho visto, já chega para eu saber que ella é realmente uma esplendida artista. Ha, em torno della, um circulo de admiração que é realmente incomparavel. E Norma Shearer é igualmente esplendida. Já viu STRANGE INTERLUDE, com certeza, não é? Ella é adoravel. E trabalha igualmente com muito gosto e arte.

Do seu papel, no Film, disse ella o seguinte.

— "A Czarina foi uma mulher que viveu as maiores tragedias possiveis para qualquer mulher, na vida. Convencida, espiritual, tambem. Inarticulada. Cheia de um grande amor pelo seu povo. E ella queria conseguir o amor desse mesmo povo, dando-lhe um herdeiro homem. E teve quatro filhas cheias de saude e vigor, a custa sua propria vida e de toda sorte de soffrimentos. O quinto filho, afinal, foi um homem. Regosijou-se ella, apesar de cheia de intensa magua e dôr.

Poderá Ethel Barrymore exprimir, em Film, o que tem exprimido em theatro? Saberá ella ser boa artista de Cinema, tambem? Ella propria não sabe. Ella já, tirados os primeiros "tests", ainda continua sob a impressão de uma aterradora acção nervosa. O papel que ella vae interpretar é de grande responsabilidade e ella anda tão nervosa quanto uma novata qualquer. No dia em que nos encontramos, tinha ella vindo de uma conversa com Charles Chaplin, durante a qual discutira, disse-me ella, problemas economicos, nos quaes Carlito é um mestre. Sam estivera jogando "golf" com Lilyan Tashman e Jack estivera jogando "tennis" com Al Scott e Colleen Moore na esplendida quadra que Colleen tem em sua casa.

O facto é que a "Familia Real" está na cidade. E que familia !

Todos reunidos. O grande John, o grande Kringelein, de GRANDE HOTEL e Ethel. Finalmente reunidos !

◇◇◇◇◇◇◇

:: Recentes producções russas: "La maison des morts", da Mejrabpomfilm, direcção de Tedoroff; "Deux recon res", da mesma marca, dirigida por Urinoff; "Sur les Hauteurs du Tianchan", ainda daquella fabrica, direcção de Chneideroff; "Tout est en ordre", da Ukrainfilm", director Tomsky "Traitre á sa patrie", da Mejrabpomfilm, dirigida por Montacheff; e "Océan", da Ukrainfilm, dirigida por Egechevaky, Uff!...

Lionel e John estão juntos em "Arsene Lupin"

HOLLYWOOD

JOHN...

:: Carl Laemmle Junior declarou aos jornaes que não utilizará nenhum dos artistas de "Nada de Novo na Frente Occidental" em "O Regresso", a sequencia do famoso livro de Erich Maria Remarque, allegando que seria absurdo manter os mesmos artistas, uma vez que todos os caracteres daquelle Film haviam perecido.

Assim, "O Regresso", que será Filmado com grande cuidado e indicado para um dos grandes espectaculos na nova temporada, virá dar a um artista novo uma opportunidade tão excepcional como a que "Nada de Novo" deu a Lew Ayres. Quem será o felizardo ?

:: Selpin iniciou a direcção de uma grande comedia musicada, intitulada "Antoinette". Figuram no elenco deste Film: Armand Bernard, Jeanne Boitel, Nadine Picard, Rolla Norman, Pierre Magnier, Jacques Varenne, Georger e outros. Os dialogos são de René Purjol e a musica do maestro Oberfeld.

:: Já foi terminada a installação dos apparelhos do systema "Topoly". A primeira synchronização realizada por este processo, será a do Film "Der Schlemihl" para o qual André Rigaud escreveu os dialogos.

HOLLYWOOD

Na noite da "première" de "Strange Interlude". Mary Pickford e Gary Cooper.

Buster Keaton e Nathalie Talmadge Keaton divorciaram-se, depois de uma serie de rusgas, muito communs na vida dos casados... Ligados pelo matrimonio, ha mais de dez annos, a capital do Cinema ficou surprehendida com a decisão de Nathalie em pedir divorcio.

Buster e Nathalie formavam o casal mais unido do Cinema, ha muitos annos e nunca a mais leve sombra de desharmonia e disputa perturbou a paz daquelle lar.

Recentemente, porém, Nathalie fez um grande escandalo, quando impediu que o marido vôasse para o Mexico, levando os dois filhos em sua companhia. A seguir, Buster comprou um "yacht" de 60 mil dollars... Nathalie recusou-se a seguir viagem com elle até São Francisco. Foi, entretanto, até áquella cidade de lá regressou a bordo do mesmo para Los Angeles. Dizem que a embarcação jogou tanto... que ella, indignada, no dia seguinte, ao desembarque a vendeu, sem nada dizer ao marido. Os jornaes, diariamente, publicavam noticias das brigas entre elles.

Finalmente, Nathalie deixou a luxuosa vivenda de Beverly Hills e foi morar em casa de Constance, sua irmã, na praia de Santa Monica. Buster tentou uma reconciliação, mas nada conseguiu. O divorcio foi pedido e concedido em curto espaço de tempo.

Nathalie levou Constance para o tribunal, como testemunha sua, allegando que o marido chegava, quasi todas as noites tarde em casa, deixando-a completamente abandonada, tanto que ella, altas horas, telephonava para Constance, pedindo-lhe que viesse fazer companhia; allegou tambem incompatibilidade de genios, verificada, ultimamente e outras accusações fez contra o pacato marido! O juiz lhe deu a posse dos filhos, dividiu os bens do casal e obrigou Buster a pagar á ex-esposa trezentos dollars para educação e manutenção dos pequenos.

Buster Keaton não compareceu, no dia do julgamento do processo do divorcio, ganhando, assim, immediatamente, a sua causa a ex-senhora Keaton...

E, desse modo, Hollywood, surprehendida, assistiu a mais um divorcio!

\+ + +

O Cocoanut Grove é o logar elegante, onde as "estrellas" e os magnatas do Cinema vão dansar e divertir-se. Um ambiente admiravel, luxuoso, onde tudo foi feito com carinho e bom gosto, afim de que os que ali vão possam gozar algumas horas de prazer.

O salão é immenso, onde se alinham centenas de pequeninas mesas; a decoração primorosa, dando a impressão de que se está num coqueiral, cujas palmas parecem ondular ao sopro da briza... Pelas palmeiras sobem macaquinhos de panno... o tecto é um céo recamado de estrellas que scintillam, piscando suas luzinhas diminutas... E, de todos os lados jorram luzes de côres, enchendo aquelle logar de "feerie", de sonhos bonitos, fazendo em cada alma brotar o desejo de romance e em cada coração palpitar uma nova e mais bella aventura!

Jean Harlow e o seu novo marido Paul Bern tambem foram.

A musica, languida, faz com que centenas de pares se deixem levar pelos seus accordes lentos e apaixonados e volteiem pelo salão... Ha duas orchestras, uma de jazz, e outra de tangos e rumbas; ha numeros de canto, blues lindissimos soluçados baixinho, quasi ao ouvido dos convivas... E pela noite a fóra Hollywood sonha, dansa e vive momentos admiraveis. Estivemos lá uma destas noites e vimos varias "estrellas" e muitas figuras conhecidas do Cinema.

As onze e meia, começaram a chegar as mais famosas "estrellas". Vinham da première de "Back Street", o grande Film da Universal, estreado no Carthay Circle, com immenso successo.

A parada da elegancia e da belleza se iniciava... Tomem nota...

Surge, primeiro, Constance Bennett, elegantissima, pelo braço do Marquez de La Falaise de La Coudray, seu marido. Como é "chic", como é bella... que figura fina, elegante e delicada. O Cinema não diz quanto ella é encantadora!

E' a grande sensação da noite. Agora, vem Joan Marsh... sorrindo para pessoas amigas.

Entra e dirige-se para a mesa, onde Joe E. Brown está sentado com alguns amigos e sua senhora.

Joe ri para ella... mas que bocca! Jean Harlow, de branco, numa toilette que diz a toda a gente como é lindo o seu corpo, vem acompanhada por Paul Bern, seu marido.

A "platinum blonde" arranca dos presentes um murmurio... Martha Sleeper vem num grande grupo e pára um instante para falar com Cary Grant o novo elemento dos Films da Paramount.

Esperem pelos Films delle, Cary Grant será um grande nome, dentro de muito pouco tempo.

Clarence Brown tambem está, e dansa a noite toda com uma loura, bem mais feia de que Dorothy Sebastian, a sua velha paixão... Carl Laemmle Junior tambem veiu.

Traz um sorriso de satisfação, pois "Back Street" agradou em cheio. Com elle, vem John Stahl, o director victorioso desse Film.

O velho e bondoso, Carl Laemmle, presidente da Universal tambem chega. Com elle, está Stanley Bergerman, seu genro. O encarregado da publicidade da Universal, que está ali nos apresenta ao grande productor.

Lily Damita, cada vez mais bonita e mais elegante, atravessa o salão e se encaminha para a sua mesa... Agora é George O'Brien quem chega. Elle vem de bigode e costelletas... Parece um antigo conquistador hespanhol... mas tudo aquillo é necessario para o seu proximo Film da Fox.

No grupo de O'Brien estão Ricardo Cortez seu grande amigo, e Marguerite Churchill, que dansou muitas e muitas vezes com George. Será mesmo um romance? Marguerite é linda. Lembra um typo bem brasileiro, no moreno de jambo da sua pelle.

Lew Cody, de casaca, faz umas piadas com um amigo e senta-se a uma das mesas... Al. Christie, antigo productor de comedias, está velho e fica a noite inteira a conversar com um cavalheiro... Onde estão as suas esplendidas comedias, dos outros tempos? Já passaram... Christie está sem dinheiro e não produz mais... Hollywood é assim. Boa, esplendida, generosa para alguns e crueis para outros. Mas. será um mal apenas de Hollywood? Não, miseria e luxo estão sempre de mãos dadas, em qualquer cidade do mundo.

Hollywood... tem o seu lado bonito, agradavel; dos seus momentos alegres, felizes. O Cocoanut Grove

por exemplo, é a contribuição de belleza, de encanto, de felicidade... Diverte-se, brinca-se, ama-se, vive-se ali dentro... A musica, o sorriso bonito das mulheres, o perfume... e Hollywood tambem proporciona momentos inesqueciveis...!

+ + +

Ia eu pelo Hollywood Boulevard quando me encontrei com o meu bom amigo, William Bakewell, um dos artistas mais gentis e um dos rapazes mais sympathicos de Hollywood. Paramos para uma curta palestra. Billy partia no dia seguinte para Paris...

Estava nervoso com os preparativos do embarque, fazendo algumas compras e despedindo-se de amigos. Vae elle em companhia de Ben Alexander e, em Paris, os dois esperarão por Russell, Gleason, que á ultima hora não poude seguir com elles.

"Russell está muito triste, pois não póde seguir comnosco. O trabalho, no Studio, o prenderá ainda até ao fim do mez, mas eu e Ben aguardaremos pela sua chegada em Paris e... estamos á espera das surpresas que a cidade-luz nos dará".

"Adeus, boa viagem lembranças dos leitores de "Cinearte", digo-lhe eu.

"Thank, You! Vou mandar um cartão e as saudades das meninas bonitas de lá...", responde elle, piscando um olho, malicioso como um detalhe de Lubitsch.

+ + +

Com os Jogos Olympicos, Hollywood ficou com a sua população dobrada. Se bem que a X Olympiada se realisasse em Los Angeles, os touristes invadiram Hollywood, á cata de estrellas. Se nos dias normaes, Hollywood é visitada por centenas de pessoas de todos os estados e de todas as partes do mundo, nestas tres semanas, os logares mais procurados pelas estrellas, como o Brown Derby, a Al. Levys Tavern, o Cocoanut Grove e o Hollywood Boulevard eram o ponto predilecto do *fan* curioso, em busca do seu idolo para pedir um autographo, ou quando menos vel-o bem de perto...

A' porta do Brown Derby, o elegante restaurante de Vine Street, entre meio dia e duas horas ficava intransitavel. Eram duas filas de pessoas, estacionadas, aguardando a chegada e a partida das estrellas. A' entrada dos Studios, tambem se poderia ver a massa de curiosos agglomerada. Na Paramount, num dia em que lá fui, vi Suzan Fleming, a encantadora estrellinha da casa, abordada por centenas de caçadores de autographos.. Ella, paciente, assignava todos os cadernos, com um sorriso complacente...

Almocei com o Gonzaga no Brown Derby, num destes dias. Lá estavam algumas das figuras mais representativas da colonia Cinematographica. Vejam só... *fans* e fiquem com agua na bocca!

Jeanette Mac Donald, numa linda toilette de verão, branca, com a blusa toda de renda. Jeanette, de oculos escuros, passou quase desapercebida ao povo...

BOULEVARD

(De GILBERTO SOUTO, representante de "Cinearte" em Hollywood)

Mas, quando tirou os oculos e sorriu para uma amiga, foi reconhecida immediatamente pelos *fans*, ali presentes. E não me negou um comprimento.

Numa mesa, Wallace Beery e o irmão almoçam juntos. Noah, por signal, está quebrado, sem dinheiro algum e accionado por um credor qualquer. Talvez que aquelle almoço fosse pretexto para elle dar uma "facadinha" no irmão... Bebe Daniels e o marido, Ben Lyon comem e palestram animadamente com amigos, Johnny Weismuller desperta grandes attenções, ao entrar. Elle, realmente, é um bonito rapaz e depois de "Tarzan, o filho das Selvas", a sua popularidade augmentou enormemente; George Raft, a nova ameaça aos corações femininos, é coberto de olhares apaixonados por parte das suas admiradoras... Lily Damita... Clarence Brown... Claire Windson, ainda elegante e muito linda... E foi uma tarde agradavel, entre estrellas e nomes famosos.

+ + +

Charlotte Suza, que todos vocês conhecem dos Films allemães, chegou a Hollywood contractada pela Metro Goldwyn-Mayer, devendo apparecer, muito breve, em um Film para o qual a empresa tem grandes planos. Charlotte foi recebida por varias estrellas, muitos jornalistas e até agora não foi dada como noiva de nenhuma personalidade famosa do Cinema...

+ + +

Strange Interlude, o grande Film da Metro Goldwyn-Mayer, estreou com grande exito no luxuoso "Chinese Theatre", de Hollywood Boulevard. A noite da *opening* foi uma sensação, na cidade, tanto mais que a grande massa de touristes, desde muito cedo estava á porta do Cinema, á espera da chegada das figuras luminosas que brilham no céo da cidade.

Foi um desfile de elegancia e bom gosto, tendo, como de costume, Conrad Nagel servido de mestre de cerimonias. Norma Shearer recebeu uma verdadeira ovação, que durou varios minutos, tão bem impressionou o seu publico a sua esplendida "performance". Clark Gable tambem esteve lá e queria que vocês vissem os commentarios do meio milhão de suas admiradoras, postadas, desde as primeiras horas da tarde, á entrada do "Chinese"... Eram palmas e vivas!

Foi iniciada ha pouco, sob a direcção do compositor Flament e por conta de André Mouret, a sonorização de um Film intitulado "Le Stade Blanc". Este Film documentario é muito interessante e trata sobre os sports de inverno, cujos exteriores são de uma belleza incomparavel.

Tendo passado por grandes modificações não só nos estatutos, capital e administração, a "N. V. Kuchenmeister's Internationale Maatschappij voor Sprekende Films", mudou a sua denominação para "Internationale Tobis Maatschappij N. V.". Puxa!

"Der Schlemihl" que foi dirigido por Nossek e tem como principaes interpretes: Curt Bois, Hans Schlettow e La Jana, está sendo sonorizado por André Rigaud, nos Studios da Tobis. Dizem os magazines Cinematographicos, ser esta producção uma comedia muito interessante que se apparenta ás comedias de Buster Keaton, a qual tem feito immenso successo por toda a Allemanha.

Norma Talmadge adquiriu uma casa em Berlim.

A Emelka Film vae produzir o Film "1870".

E. A. Dupont se encontra nos Estados Unidos, procedente da Allemanha, Filmando as Olympiadas

---

Vae ser Filmada nos Studios de Neubabelsberg, a producção "Tannemberg".

O "Dominion Theatre" de Londres, acaba de ser transformado em Cinema.

Henry Edwards, Filma actualmente em Londres, com Gene Gerard e Molly Lamont, "O irmão Alfredo", (tit. prov. port.)

Nancy Price é a "estrella" de "Down Our Street"

No Chile, devido ás difficuldades economicas, cerca de 350 Cinemas, estão prestes a fecharem as suas portas.

Vae ser construido em Budapest o terceiro Studio Cinematographico.

Barcelona conta com mais um Studio, o qual se denomina "Estudios Cinematographicos".

Darcy e Boronski, são os directores de producção.

Maurice Sollin continua com bastante actividade na direcção de "Brumes de Paris". A historia deste Film se passa em grande parte, nos meios Cinematographicos, dentro os quaes se vêm "scenaristas", photographos, etc.

Para o Film "Le Mariage de Mademoiselle Beulemans", o qual está sendo dirigido por Jean Choux, o decorador Moulaert reconstituiu varios interiores belgas. O departamento de publicidade dos Studios Tobis, chama a attenção muito especialmente, para estes interiores, dentre elles o do appartamento completo de Beulemans, pela sua maravilhosa côr local.

Sid Grauman, a alma de "Chinese Theatre" ao lado de Norma Shearer e Irving Thalberg

Exclamou Miranda, achando impossivel.

— Antes fosse...

— Mas como terá elle chegado aqui?

— Naturalmente veiu por ar. Não posso pemittir que elles se encontrem.

E havia desespero na voz de Letty, dizendo isso. Juntas, encontraram-se com Renaul. Assim que o viram, disse-lhe Letty, simulando, que aquillo poderia perfeitamente ter sido evitado se elle a avisasse de que a iria esperar naquelle desembarque e que não queria voltar só. Depois pediu a elle que fosse tratar do despacho de suas malas — que já estavam despachadas — e deixando Miranda em seu logar para aguardar o impeto genioso de Renaul, retirou-se, rapida e chegando a Jerry, pegou-o pelo braço e lhe disse que sahissem logo dalli porque ella tinha pressa.

—:—

Em casa, Letty teve consagração por parte da criadagem. Com mamãe, no emtanto, a historia foi bem differente... Ella estava furiosa com a filha e não escondia isso. Emquanto discutiam tudo, tocou a campainha. Era Renaul. Nas mãos trazia elle um jornal que dizia, em letras grandes: — "União de duas grandes fortunas." E seguiu-se a historia da proxima união matrimonial de Letty Lynton e Jerry Darrow. Letty riu-se das ameaças de Renaul e riu-se á vontade até o momento em que elle lhe lembrou uma certas cartas que tinha em seu poder. Eram cartas nas quaes Letty lhe dizia que não podia viver sem elle...

— Procure-me hoje á noite e diga-me tudo a respeito, direitinho, Letty.

Foi a ultima ordem que elle deu, antes de sahir...

—:—

Quando elle abriu, á noite, a porta do Hotel, deixando Letty passar pela mesma, havia em seus labios um sorriso incontido de victoria traduzido em fórma maldosa.

— Um pouco atrasada, sem duvida, mas... aqui!

— Deixe que eu me esquente. Estou quasi paralytica!

E tirou seu casaco. Renaul, de uma garrafa, tirou um licôr com o qual encheu dois calices. Beberam.

— Tem fome?

Perguntou elle

— Não. Acceito apenas um gole.

Refez-se da emoção que ainda a dominava e lhe disse:

RE

(2.° CAPITULO)

— Miss Lynton... Mr. Darrow... Por favôr, approximem-se, sim?

E os reporters, os homens dos jornaes de novidades Cinematographicas, etc., enchameiaram em torno delles, acabados de chegar.

— Não sei o que diga...

Resmugou ella baixinho, para elle. E Jerry lhe sussurou tambem.

— Diga-lhes que comtigo não ha nada...

Letty fez uma carinha de ingenua a disse, ao microphone e para os reporters:

— Sou a pequena mais feliz do mundo!

Uma reporter feminina perguntou-lhe:

— E seus planos, Miss Lynton? Vae ficar algum tempo em sua casa? A senhora é tão amante de viagens!

— Vou ficar na America, sim.

— Ella vae para o nosso lar, em Adironbacks, passar lá o inverno. E vamos hoje á noite mesmo.

Annunciou Jerry.

— Por favôr, Miss Lynton, sente-se ali um pouco, sim?

E tiraram-se chapas, notas, commentarios, opiniões, tudo em summa que interessa da chegada de figuras importantes de sociedade chegadas de viagem.

Letty ria, aquillo tudo para ella era novidade absoluta. Voltou sua cabeça em certa direcção e ahi seus olhos pararam e ella sentiu que ficava totalmente gelada. Entre os que ali estavam, Renaul, no meio da multidão que a aguardava, não tirava os olhos della e era elle mesmo. Letty olhou-o, sem conseguir delle tirar os olhos. Depois voltou-se, violentamente, medo e terror, quasi, na sua physionomia. Jerry nada viu, porque sorria devidamente para uma photographia que ali tiravam delle.

Os passageiros começaram a deixar o cáes e Jerry escondeu-se o mais que poude. Seu pensamento corria, desesperado. Ella não podia permittir que aquelles dois homens se encontrassem. Tirou, rapida, o annel do dedo e quando todos se preparavam para o desembarque, deu ella pela falta do mesmo e pediu que a esperassem junto ás malas, porque ella mesma iria procural-o, apesar da insistencia de Jerry e de Miranda. E foi. Miranda acompanhou-a.

— Mas você não perdeu annel algum, Letty!

— Tem razão. Mas acabei de ver Renaul.

E estava, dizendo isso, quasi sem fala.

— E' sonho seu!

— Emile, por favôr ouça-me. Quero casar-me. Antes disto, jamais amei — nem a você nem a qualquer outro. Quero que você me devolva as cartas minhas que tem em seu poder. Deixe-me ter a minha opportunidade, não acha que é justo? Eu sei que você me deixará livre, se é que me quer um pouco bem. Emile, estou pedindo pela minha propria vida. Peço-lhe com todo meu coração, palavra! Sei que não mereço a **chance** que esse homem decente que eu amo me offerece, mas quero-a, como quero á minha propria vida. Não haverá em você o sufficiente cavalheirismo

para permittir que eu consiga apenas isso que quero?

Renaul divertia-se com aquillo.

— Quanta infantilidade! Um homem que você conhece ha apenas tres semanas! Você quer que eu me ria, doidamente? Accordo, não a encontro mais. Sabe que quero que isso aconteça, outra vez, apenas quando eu o disser?

— Nada mais poderá unir-nos, Renaul. Entre nós, debaixo de qualquer céo, nada mais é possivel, Emile!

— Mas nós estamos juntos, querida... Vae gritar ou accordar os vizinhos, dar escandalo?

E accendeu um cigarro.

— Aviso-o. Você se vae arrepender, mesmo você.

— Minha menina. Será que eu preciso ensinar de novo a vida a você?

Aperta suavemente seu rosto bonito entre as mãos.

— Estou, como sempre, louco por você.

Alguem bateu á porta. Era o encarregado do predio. Ao passo que Renaul attendia-o, Letty tirou do bolso de seu casaco uma pequena garrafa, tirou-lhe a rolha e esvaziou o seu conteúdo dentro do seu proprio copo de vinho. E depois, apressada, poz de novo a garrafinha dentro do bolso onde estava. Renaul approximou-se novamente della. Apertou-a familiarmente nos braços. Letty endireitou-se e tirou-lhe as mãos de cima de si. Renaul enraiveceu-se e falou, transtornado:

— Quer ser fiel a Mr. Darrow, não é?

— E' isso mesmo. Quero ser fiel á elle, sim. Nada que você possa fazer assusta-me. O que pedi, apenas, foi uma opportunidade pequenina para poder viver decente, já que fui tôla, no passado. Não posso deixar de lamentar, com odio de mim mesma, os momentos ignominiosos que passei junto de si, entende? Se pudesse, nem que me custasse sangue, arrancar de mim essa macula indigna...

Renaul vibrou-lhe uma bofetada. Letty tombou. Sua cabeça bateu de encontro ao chão.

— Nem mulher e nem homem, no mundo, podem rir-se de Emile Renaul, entende?

Excitado, não prestou attenção a que copo tomava entre os dedos. Apanhou o de Letty, nervoso, tremulo e levou-o aos labios. Na expressão della, no emtanto, cresceu qualquer cousa que parecia dizer que novamente era delle a attenção toda daquella mulher. — O que? Já se interessa então por mim?

Ella o olhou sem dizer nada. Tanto quanto desejavam seus pensamentos mais intimos, matal-o-ia ella naquelle mesmo instante, a sangue frio. Renaul com seu sentimento oriental de que a mulher que apanha é a que mais ama, sorriu e depois riu, triumphante.

— Eis aqui a saude pela bemdicta hora em que você resolveu intelligentemente voltar a ser razoavel.

Ergueu a taça, bebeu a saude. Sorveu tudo sem descolar a taça dos labios. Letty enfiou as unhas agudas nas bordas da cadeira proxima de si. Precisou conter-se para não gritar. Labios resequidos e garganta em braza, não tirou os olhos delle. Pouco depois, cambaleante, dirigiu-se elle para a sua direcção.

— Não vê, minha Letty, que está tentando enganar a si pro-

DIMIDA

pria? A vida, para muitos, pode ter a monotonia de um casamento atravessada diante da felicidade. Mas não uma mulher como você, um homem como eu. Amo-a com loucura, bem sabe. Não palavras que digam tudo. Realmente, juro, sinto-me enlouquecer por você. Estou sendo sincero, palavra. E eu sei que você sente, por mim, o mesmo que eu por você.

Dirigiu-se elle ao quarto contiguo e assobiando uma melodia hespanhola qualquer. Lá chegado, no emtanto, Letty, ainda sem quasi respiração, ouvio-o gritar, já afflicto.

— Por que é que está tudo tão escuro?

Renaul cahiu pesadamente numa cadeira. Depois ainda teve um arranco. Atirou-se para a frente, mas, agarrando-se violentamente ao espaldar da mesma, tornou a tombar. Emile Renaul estava morto.

Letty curvou-se para elle. Saccudiu-o. Chamou-o. Depois tornou-se fria, indifferente, deliberada... Pensou apenas nas suas cartas e poz-se a procural-as, afflicta, doida. Nada achou e pensou logo que elle nada tivesse trazido comsigo. Depois, tirando tudo quando trahisse ali a sua presença ou mesmo a presença de uma mulher, apanhou seu casaco e sahiu, a esmo, até chegar ás escadas. Chegou assim á rua.

—:—

Na manhã seguinte, Letty e Jerry chegaram a Adirondack, residencia dos Darrows. Na felicidade de reverem o filho, nem siquer se aperceberam de Letty. Depois, no emtanto, fizeram-lhe uma magnifica recepção e trataram-na como se fosse sua propria filha. Quando as mulheres subiram, o Darrow mais velho disse a Jerry:

— Bella pequena! Nós Darrows sempre tivemos sorte com as mulheres...

Quando tudo parecia correr muito bem, appareceu ali um detective. Letty sabia, perfeitamente, porque é que elle ali estava. Ella disfarçou, no emtanto e perguntou se elle vinha a mando de sua criada. O homem, no emtanto, cortou abruptamente, o fio da re-

(Termina no fim do numero).

Vocabularios Cinematographicos

H

Halo — A corôa ou sombra nebulosa que apparece, ás vezes, no Film ou na photographia, ao redor de uma imagem demasiado brilhante.

Halldorson — Fabricante de lampadas a arco para amadores.

Humidor — Typo de chassis forrados com tecido absorvente, o qual se conserva sempre humedecido para guardar os Films em boas condicções.

Hurter & Driffield — Systema para se acertarem as diversas velocidades relativas das emulsões photographicas; assim denominado devido ao nome dos inventores.

Hydroquinone — Composto chimico para revelar os Films.

Hypo — Abreviatura empregada pelos Americanos, e usada hoje até mesmo no Brasil, do termo chimico Hyposulphito de Sodio, referindo-se ao composto em pó ou ao mesmo em solução concentrada. O Hypo dissolve os saes sensiveis de prata, e "fixa" a imagem após a revelação, livrando-a que quaesquer influencias posteriores dos raios activicos do espectro solar.

I

Imagem — A figura desenhada por uma lente ou objectiva sobre o Film Cinematographico, no interior da camara escura.

Imagem Real — Uma imagem formada por uma lente ou um espelho de reflexão, e que póde ser apreciada atravez de um vidro despolido.

Inserção — Subtitulo Cinematographico intercallado num Film, que se suppõe reproduzir uma arte, um telegramma, um texto dactylographado, etc.

Indice de Refracção — O numero que indica os varios e relativos poderes dos vidros e crystaes, na sua sensibilidade aos raios de luz.

Intensificar — Augmentar a intensidade e o contraste de uma imagem photographica, por meio de uma solução chimica.

Interior — Toda scena Cinematographica que se desenvolve dentro de um espaço fechado, ou em outros termos, uma scena de Studio.

Inversão — Em Optica, um dos capitulos da Physica, a inversão significa a imagem produzida pela objectiva, a qual é sempre vista, no interior da camara, de cabeça para baixo; todas as lentes invertem a imagem photographica no interior de uma camara. Em Chimica, a inversão significa a transformação de um negativo Cinematographico em positivo, com a ajuda de compostos chimicos.

Iris — Mechanismo para graduar a entrada dos raios de luz no interior da camara, e no qual a abertura central se vae fechando com a maxima uniformidade, por meio de uma acção semelhante á dos iris dos olhos.

Imagem Latente — A imagem photographica antes de ser revelada.

Illuminação — O arranjo de luzes artificiaes, ou o controle da luz natural, afim de obter um effeito particular num Film Cinematographico.

K

Kodak — A marca registrada da Eastman Kodak Co. empregada em grande parte das suas camaras, Films, e outros accessorios para a Photographia.

Kodascope — A marca registrada dos projectores Cinematographicos Eastman Kodak, para Films de 16 millimetros.

L

Luz Artificial — Toda fonte de luz que não é originada directamente pelo proprio Sol.

Luzes Altas — As partes mais illuminadas de uma imagem Cinematographica.

Laboratorio — O logar onde os Films são revelados e concluidos.

Lacca — Solução preparada no celluloide, colorida ou transparente, com a qual quasi todas as partes da camara são pintadas afim de serem preservadas contra qualquer accidente.

Latitude — O limite das exposições dentro das quaes uma emulsão photographica póde produzir uma imagem satisfactoria.

Jean Harlow tambem é amadora. Aqui está ella Filmando o seu pae, com o auxilio de uma lampada Photoflood.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Lead — Termo inglez, abreviação de "leading character" ou "personagem principal" de um photodrama, seja homem ou mulher.

Leader — Termo inglez que significa o pedaço de Film virgem collocado no começo de um rolo de Film.

Leica — Camera photographica da melhor qualidade, muito pequena, e que faz exposição independentes, sobre uma banda de Film Cinematographico Standard. E' muito empregada para se apanharem photographias sobre Films, e que possam ser mostradas por projecção.

Lente — Existem lentes de milhares de variedades para centenas de Films, porém o termo designa mais frequentemente, em Photographia, a lente que fórma a imagem photographica.

Lentes de Extensão — As lentes extensiveis que se pódem afastar ou approximar, permittindo assim photographar os objectos que se encontram mais proximos da camara. As lentes de extensão produzem uma imagem muito grande do modelo.

Leoty — Typo de lampada a arco, desenhada especialmente para os Amadores.

Little Sunny — Lampada a arco compacta, de grande intensidade, desenhada especialmente para os Amadores.

Local — A localidade ou arredor, no qual se suppõe desenvolver-se uma sequencia de um Film.

Locação — Todo logar, fóra de um Studio, empregado como scenario natural de uma scena.

Long Shot — Uma scena photographada com a camara situada a grande distancia dos interpretes. "Long Shot" é termo inglez. No nosso paiz, elle é mais conhecido por "Ultimo Plano."

Lentes de Quartzo — Muitas lentes são feitas de quartzo. Deixam livre curso á passagem dos raios ultra-violetas, aos quaes muitas das lentes fabricadas com o crystal regular permanecem opacas. Em consequencia pois, as as lentes de quartzo são muito rapidas, porém a imagem não fica bem definida, e portanto não servem para se photographarem detalhes e outros assumptos de pequenas dimensões.

Lentes Rectilineas — As lentes que produzem imagens de linhas parallelas sem causarem qualquer distorsão.

Lentes Telephoticas — As lentes que dão uma imagem muito larga de um objecto distante, mesmo com o fóco posterior muito curto.

Lentes de Angulo Aberto — As lentes de fóco muito curto, e que abraçam um campo de visão muito largo.

Lampadas Wohl — Typo de lampadas a arco.

M

Maleta de Carregamento — Pequena maleta de panno á prova de luz, com duas pequenas mangas, e no interior da qual as placas ou Films pódem ser trocados á luz do dia.

Microcinematographia — Cinematographia de objectos microcopicos, obtida com o emprego de methodos especiaes.

Manivella — A manivella das camaras movidas a mão.

Mascaras Decorativas — Mascaras que servem para se enquadar a imagem dentro de um effeito decorativo, tal como um coração, uma figura do baralho, um arco-iris, uma silhueta, etc.

Movimento Genovez — O movimento intermittente produzido por um dente que se encaixa periodicamente nas ranhuras de uma cruz de malta.

Meias Tintas — As partes sombrias de uma imagem photographica, intermediarias entre o branco muito brilhante e o negro muito profundo.

Movimento In-Out — O movimento intermittente em que o Film é deslocado por meio de garras que se encaixam no Film, em vez de um tambor dentado que gira continuamente.

Movimento Lumiére Carpentier — O movimento intermittente semelhante ao movimento Pathé e ao movimento denominado harmonico.

Make-up — Termo inglez que significa a pasta, as tintas e os accessorios theatraes empregados para se abellezarem ou alterarem os traços physionomicos de um artista. Significa igualmente o papel que um artista interpreta em um Film.

Maquillagem — Gallicismo derivado do termo francez "maquillage." Veja-se "make-up."

Manuscripto — Uma historia, scenario, ou continuidade dactylographada.

Mascara — Uma lamina de metal ou cartão, applicada sobre o Film ou na frente da objectiva, para "cortar" uma parte da imagem.

Medidor — Um pequeno instrumento de precisão. Em Cinematographia ha medidores de diversas classes: medidores de luz, medidores de velocidade, medidores de metragem ou contadores, medidores de exposição, medidores de distancia, assim por diante.

Metol — Composto chimico usado como revelador.

Microphot — Apparelho que permitte empregar um microscopio em connexão com uma camara Cinematographica, afim de se photographarem objectos microscopicos.

Miniaturas — As montagens e scenarios em miniatura são frequentemente empregados, principalmente nas scenas de **"truc"**, para se realizarem sequencias, que, de outro modo, sahiriam prohibitivas, devido aos gastos exigidos.

Minima — Typo de lampada a arco, desenhada para o Amador, e que póde ser carregada no bolso.

Movimento — Todo movimento intermittente de uma camara Cinematographica.

M. Q. — Abreviatura de Metol Quinol, a base do Metol-Hydroquinone, uma das soluções mais activas e mais vulgarmente empregadas na revelação do Film Cinematographico.

Movimento Pathé — O movimento harmonico e intermittente descoberto pelos irmãos Pathé.

Microphotographia — A photographia de objectos ou animaes microscopicos.

Montagem — O scenario theatral pintado no interior de um Studio, e representando uma locação interior é o que se chama vulgarmente "uma montagem." O termo, em inglez, denomina-se "set."

Metro — A fita metrica que servia para se tomar a distancia exacta entre a objectiva e o modelo, e focalizar-se com a maxima perfeição. Hoje está substituida pelos medidores de distancia.

O

Operação Automatica — Filmagem executada com uma camara movimentada a corda.

Ocular — O elemento lenticular ao qual se applica o olho, em todo telescopio, micoscropio, oculo de alcance, e outros instrumentos de optica.

Objectiva — Toda lente capaz de desenhar uma imagem no interior da camara escura.

Optica — O capitulo da Physica em que se tratam das lentes.

Orthochromatico — Aquillo que dá o valor correcto de todas as côres.

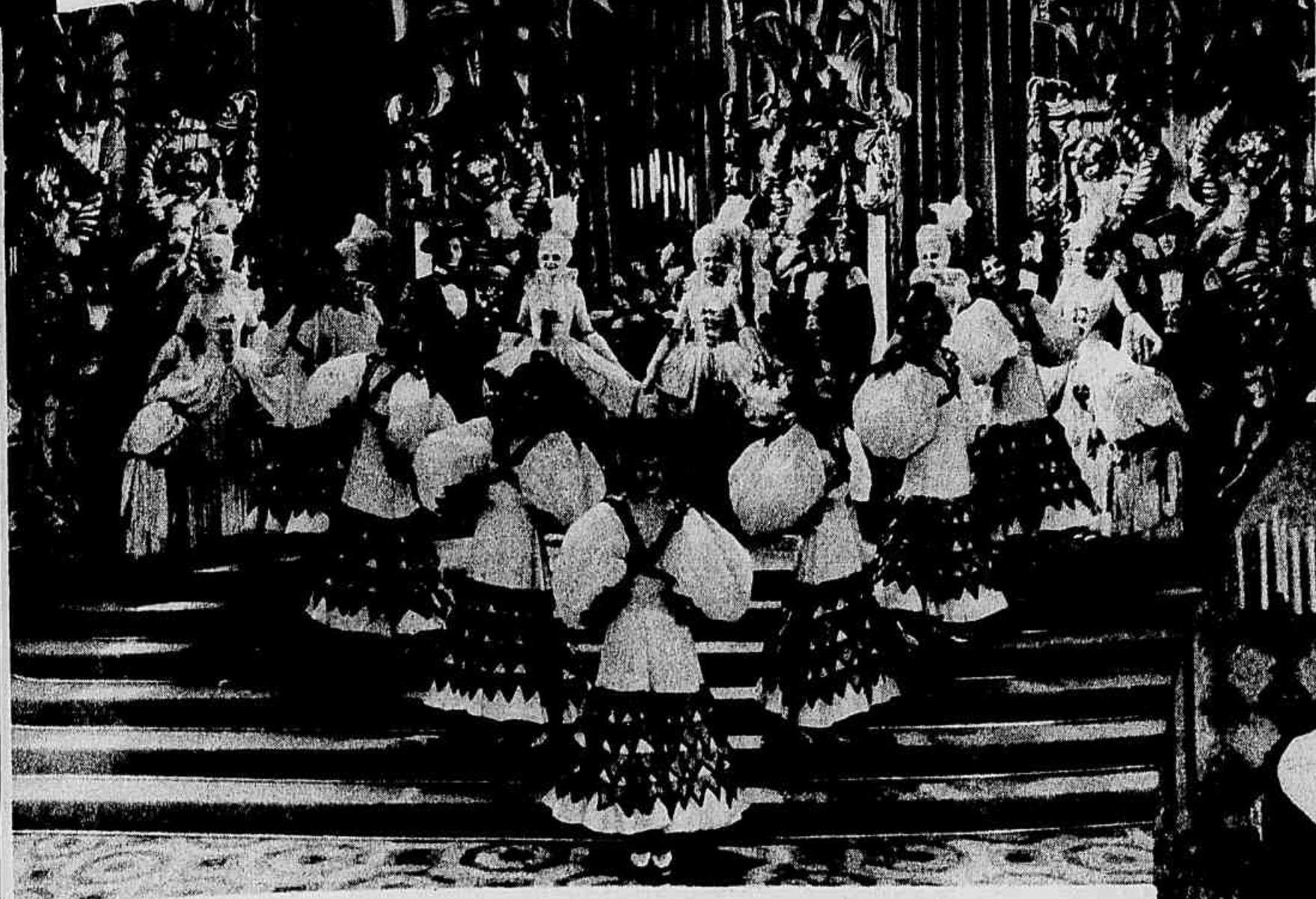
Objectiva Prismatica — Apparelho Bell & Howell desenhado especialmente para se Filmarem vistas em angulo recto com a linha apparente de visão.

Obturador — A parte de uma camara que se abre e fecha deante da lente, ao produzir-se a exposição.

Tala Birell

ZASU PITTS

(Cinearte)

Dixiana

(DIXIANA) — *FILM DA R K O*

Bebe Daniels, Everett Marshall, Bert. Wheeler, Robert Woolsey, Dorothy Lee, Jobyna Howland, Josef Cawthorne e Ralf Harolde.

Director: — LUTHER REED

1840... Aquellas saias armadas, aquelles senhores circumspectos de cartola e aquelle sentimento de que "hoje já não ha"... Carl Van Horn, perfeito e digno aristocrata da região, apaixona-se por Dixiana, artista de circo. Póde haver escandalo mais perfeito? Numa época em que tudo é sonho, phantazia e respeito, principalmente, um nobre apaixonar-se por uma artistazinha de circo não é quasi inverosimil?...

A pedido de Carl, Dixiana concorda em abandonar tudo, carreira e amor aos collegas, para seguir o noivo e ir para a companhia de sua familia. Uma unica condição ella impõe. Levar comsigo Ginger e Pewee, seus inseparaveis companheiros e dos quaes ella por nada deste mundo se separa.

Lá, grandes festas recebem a noiva de Carl e tudo parece correr infinitamente bem, quando Pewee, inadvertidamente, precipitado, suggere que Dixiana faça um de seus numeros de "circo", para agradar a platéa.

Os Van Horn acham aquillo o cumulo e zangam-se até com o filho, jamais pensando siquer na hypothese della, uma artistazinha de circo, poder intrometter-se pela vida da nobre familia Van Horn a dentro!

Expulsos da casa dos Van Horn, os tres procuram emprego com Caetano. Este, no emtanto, instigado por Montague, um homem que deseja Dixiana e tem ciumes della, nega esse emprego. Sem emprego, são forçados a acceitar aquillo que lhes offerece Montague e passam a trabalhar no café delle.

Lá Dixiana vae soffrendo a perseguição tenaz de sempre e os dois vão defendendo o dinheiro como podem.

Montague tudo faz para conquistar Dixiana e consegue, numa noite, arruinar Carl que lá vae para esquecer seu desgosto e ver se consegue falar a Dixiana.

Esta não o quer ver, porque, diz ella, não quer mais negocios e nem nada com quem quer que seja da familia Van Horn e, dessa fórma, desgostoso, Carl joga o que tem e perde tudo nas trapaças de Montague.

Precipitam-se os acontecimentos. Montague quer tomar posse de Dixiana pela violencia. Carl sabe onde ella se encontra e na companhia de quem e vae buscal-a. Lá desafia elle a Montague para um duelo e este acceita.

No dia seguinte, Montague tem tudo preparado. Armara apenas uma arma e axactamente aquella que deverá servir ao parceiro. Dixiana descobre tudo e dirige-se ao local do encontro, onde, sem medo algum, atira-se para evitar o desastre e avisa Carl de tudo quanto fizera Montague. Descoberta a maroteira, Carl castiga-o, ali mesmo e em seguida procura Dixiana, para agradecer o que ella fizera por elle.

Não mais a encontra. Corre em procura della. Não a encontra, ainda, em logar algum. Por mais que faça, não a póde encontrar. Pewee, no emtanto, que sabe onde ella se encontra, denuncia o esconderijo e para lá dirige-se Carl.

Fazem as pazes. Depois, certo de que nada tem a dizer á familia e nem satisfação dar, Carl apanha-a entre os braços e, mais apaixonados do que nunca, procuram o primeiro padre que faça aquelle casamento que tanto significa para a felicidade.

Esposa improvisada

ESPOSA IMPROVISADA (This is the Night) — Producção da Paramount — Film de 1932.

Esta historia era para Lubitsch. A Paramount achou, no emtanto, que o director allemão podia cuidar de outras ainda melhores, com certeza e confiou esta a Frank Tuttle. Os bons "fans", sem duvida, sabem que Frank Tuttle não é nenhuma notabilidade. Elle sempre dirigiu direitinho e varias comedias suas foram bastante agradaveis, tanto com Bebe Daniels, quanto com Raymond Griffith ou Clara Bow. Mas nunca sahiu dessa rotina de "bons" Films. O scenarista seu, desta vez, foi Benjamin Glazer. O Operador, Victor Milner, o technico preferido de Lubitsch. E o elenco: — Lily Damita, Cary Grant, Roland Young e Charlie Ruggles.

E Frank Tuttle conseguiu apresentar um Film bem acima do vulgar.

Sim, acima do vulgar. Ha cousas, neste Film, dignas de um grande director e de um Film realmente grande. Não é elle nenhum collosso, porque a Paramount não quiz mesmo fazer nenhum collosso. Dentro do que o Film quiz alcançar, conseguiu perfeitamente seus intuitos. O Film é esplendido, harmonioso, muito bem feito e bem dirigido. O elenco é pequeno, mas admiravel. Lily Damita domina o elenco todo com sua exhuberancia de personalidade e Roland Young, a seu lado, consegue situação vantajosa para si, igualmente. Charlie Ruggles é igualmente estupendo e engraçado e tem scenas de grande valor. Thelma Todd auxilia com grande efficiencia. Cary Grant é um galã excellente e de grande futuro. Elle, neste Film, dentro da opportunidade relativamente pequena que tem, revela-se simplesmente estupendo.

Vale a pena ser assistido e tem cousas de muito bom Cinema. O principio é todo muito interessante e novo, naquelle systema de apresentação, dando a idéa de que se vae assistir á uma opereta, sem mostrar e sim suggerir de fórma absolutamente Cinematographica. O inicio é todo silencioso e muito bom e com cousas de valor tanto no scenario quanto na direcção. Depois, quando entra na parte da historia, propriamente dita, continua harmonico e esplendido. E Lily Damita vae ter mais do que legiões de "fans" depois de sua exhibição... Roland Young merece especial e honrosa excepção, igualmente.

Cotação: — MUITO BOM.

O EXILADO (The Squaw Man) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Não se póde dizer que este seja o melhor Film de Cecil B. De Mille. MADAME SATAN era melhor, como divertimento, se bem que este seja mais Cinema. REI DOS REIS era sem duvida varias vezes superior. Mas O EXILADO é um Film triste, sentimental, bonito e bem feito. O aspecto inicial do Film, aquella sociedade londrina, puramente verdadeira, cousa na qual De Mille é mestre. A segunda phase, genero *cow boy* authentico, é a sua verdadeira revelação. Ahi é que De Mille é magistral. Acceita-se aquelle *far west* sem objecção alguma, acha-se tudo natural. Apesar de não ser super-producção, O EXILADO é um grande Film. A direcção de De Mille é magistral e tanto nos artistas como em todo Film ella se esparze, perfumando todos de perfeição absoluta. Elle, neste Film, já recorda muito da technica do silencio na qual tambem foi o mestre que todos conhecemos. Ha varias scenas de uma emoção indisfarçavel e silenciosas. Apenas, no *background*, a melodia suave que se ouve, bem de longe, como se fosse apenas o effeito de uma recordação... A scena em que Lupe secca as roupas e Warner Baxter observa-a, é quasi toda silenciosa, infinitamente sensual e a cousa mais delicada que se fez até hoje, em materia de malicia disfarçada pelo sub-entedimento. E como fala o silencio!... Não desejamos que volte o Cinema integralmente silencioso, porque isso seria desejar um absurdo quasi irrealizavel. Mas desejavamos que os bons directores, aquelles da velha guarda, que conhecem realmente o que é Cinema, fizessem seus Films sob o prisma do verdadeiro Cinema, voz exclusivamente em logar de letreiros e nada mais. E não esse horror de falatorio que tem sido 80% da producção presentemente em exhibição.

A lei do mais forte

O EXILADO tem em Warner Baxter o seu protagonista. Lupe Velez, no emtanto, brilha extraordinariamente. Ella não rouba o Film todo a Warner, porque este está igualmente esplendido e sua *chance* é inegualavel. Mas Lupe Velez vive alguns momentos de sentimentalismo, como aquelle *close up* quando está observando a partida do filho, sem della se despedir, ao lado dos espinhos daquelle cactus, symbolo a proposito e tão delicado, que vale o Film todo. E varios outros instantes assim. A scena que já citei, com Warner Baxter, é sensual por dois motivos: — pelo seu desenvolvimento suggerido com intelligencia e habilidade pela direcção e pela amorosa passividade della, aos pés delle, humilde, perigosa na sua ingenuidade de nativa bonita.

Ha um todo de dramalhão pela historia, mas o Film apesar disso agrada muito e não ha platéa que aprecie o Film immensamente e é dos taes que termina num momento em que não é possivel, quando logo a seguir se accedem as luzes, disfarça-se a emoção e mesmo as lagrimas..

O elenco todo é esplendido. Eleanor Boardman, linda como sempre, tem tambem seus momentos felizes. Aquelle momento em que diz a Warner, "siga e não olhe para traz", é outro poema de ternura sensual. Ella é lindissima! A scena em que Eleanor é apresentada a Lupe Velez é um prodigio de cousa bem feita. E emocionante!

Charles Bickford, Raymond Hatton, J. Farrell Mac Donald, Mitchell Lewis e Roland Young, figuram. Paul Cavanagh, Lilian Bond e outros de menor importancia, tambem.

Vejam. Uma despedida auspiciosa de De Mille, na M. G. M.

O scenario de Lucien Hubbard e Lenore J. Coffee, recommendavel e a photographia de Harold Bosson impeccavel e com varios momentos admiraveis, mesmo. Mas os cortes e as composições visivelmente De Mille.

Vale a pena assistir.

Cotação: — MUITO BOM.

SALVE-SE QUEM PUDER! (The Passionate Plumber) — Film da M.G.M. — Producção de 1932.

Buster Keaton foi alguem que fez immenso successo no Cinema silencioso e confirmou amplamente esse successo no falado. A não ser JÉCA DE HOLLYWOOD, todas as outras comedias foram boas e dellas a ultima que vimos, RUAS DE NEW YORK, muito bom. Este, no emtanto, é das boas cousas que elle tem feito e no genero de farça disparatada que é, optimo. Tem qualidades de primeira e é feito todo num estylo satyrico muito agradavel e cheio de observações felizes.

Edward Sedgwick na direcção, sem duvida é alguma cousa bem melhor do que Jules White e Zion Myers... A sua direcção, neste Film, é realmente notavel. No genero, é alguma cousa digna de se ver. Aliás Edward sempre foi "crack" em direcção de comedias e desde os tempos de Hoot Gibson. O seu trabalho com Buster, neste Film, do qual se tinha afastado para fazer alguns Films para a Columbia, é muito bom e digno de ser apreciado.

A comedia tem todos os ingredientes para agradar. Jimmy Durante, começa roubando o Film a Buster Keaton. Este, no emtanto, entra depois em acção e da scena no Casino, em deante, toma conta de todo Film e mostra-se o mesmo comico admiravel de sempre. Jimmy é um excellente companheiro, se bem que não seja

A TELA EM

figura para arcar com a responsabilidade de um papel principal. Assim como coadjuvante é optimo e tem muita *chance* neste Film. A sequencia do duello é mais delle do que de Buster. Outrosim o principio. Para quem entender dialogos, ainda existem muitas outras gargalhadas.

O *gag* da toalha que Buster arremessa á cara de Gilbert em resposta á provocação com a lua, para o duello, é estupendo e como esses ha varios outros pelo Film todo.

Cotação: — BOM.

A VOLTA DO DESHERDADO (Strangers in Love) — Film da Paramount — Producção de 1932.

Pouco se tem a dizer deste Film. Pouco, porque elle nada tem de fóra do commum e nem de deslumbrante. O que ha a dizer, é que Frederic March, que deixou saudades com O MEDICO E O MONSTRO, é seu principal interprete e Kay Francis, a morena que todo mundo admira, ama e quer bem, a heroina. Elles valem

O Film explora um caso de dupla personalidade, mais uma vez... E, como sempre, é um caso que a gente já advinha: — um dos irmãos é uma perola e o outro, um salafrario. Um morre. O outro assume o posto do morto e faz das suas. Acaba casando com a pequena que não amava o morto mas passou a amar o vivo.. Eis tudo! De toda fórma, a interpretação paga qualquer, sacrificio para se ver o Film.

Cotação: — BOM.

A 50 BRAÇAS DE PROFUNDIDADE (Fifty Fathoms Deep) — Film da Columbia — Producção de 1932 — (Programma United Artists).

Esta vez Jack Holt desistiu de ser rival e companheiro de Ralph Graves. Seu parceiro é o moço mais mocinho e mais agradavel que o Cinema tem ultimamente apresentado, Richard Cromwell. As aventuras de ambos, um par de escaphandristas, é interessante e a historia de amor que os circumda tambem agrada, si bem que Loretta Sayers não seja propriamente o typo de pequena para o papel, ainda que tenha seducção sufficiente para ser uma "vampiro".

A historia é boazinha, E William Neill produz uma direcção cheia de cousas interessantes, inclusive os angulos e os córtes de machina, que são esplendidos e com uma fórma boa de narrar. O scenario agrada é o elenco é afinado. Um Film de linha que póde perfeitamente ser visto sem bocejo qualquer. Bôa a sequencia final e algumas outras, onde Loretta Sayers apparece, interessante e bonita como é. Jack Holt, na fórma do costume, ou antes, bem. Richard Cromwell, igualmente interessante. O Film vale a pena ser visto, principalmente se fôr complemento. Nada de novo, mas agradavel passa-tempo.

Cotação: — BOM.

A LEI DO MAIS FORTE (The Lion and the Lamb) — Film da Columbia — Producção de 1931 (Programma United Artists).

Não se póde dizer que este Film seja monotono. A palavra é ingenua e simples demais para definil-o... Além disso, Montagu Love, dirigido á vontade, faz o possivel para provar que é um artista consumado que já interpretou até Ibsen... Carmel Myers, Walter Byron, Miriam Seegar e Raymond Hatton, figuram.

Cotação: — FRACO.

PEQUENAS PERIGOSAS (Party Girls) — Tiffany — Producção de 1930 — (Programma Serrador)

Film velho e desagradavel de se assistir, agora que Douglas Fairbanks Junior tem apparecido em trabalhos interessantes como "Cavalleiro por um dia" e "Heroe por acaso". E' ainda dos primeiros tempos do Cinema falado, com falatorio interminavel, etc. Marie Prevost, Judith Barrie e Jeanette Loff, figuram.

Cotação: — FRACO.

DELIRIO DA VELOCIDADE (The Lightning Flyer) — Columbia.

A historia classica do desherdado pelo pae, devido

a vida farrista que levava, a quem os olhos da pequena regeneram mais uma vez...

Mas a luta com o villão e as scenas finaes estão bem feitas e ainda conseguem emocionar.

James Hall, muito gordo, prova mais uma vez como aquelle papel em "Hotel Imperial" foi o unico da sua carreira e Dorothy Sebastian, coitadinha, dá-nos pena, vel-a atirada num Film destes...

William Nigh foi o director.

Cotação: — Fraco.

O HOMEM MYSTERIO (The House of Secrets) — Chesterfield — Producção de 1929.

Ha muito tempo que eu não "gasto" uma cotação tão desagradavel... mas forçoso é usal-a num Film como este. Joe Striker, Marcia Manning e outras figuras apagadas, são os interpretes. Direcção detestavel de Edmund Lawrence. Na sessão em que assistimos, o publico ria escandalosamente com este homem mysterioso.

Cotação: — INQUALIFICAVEL.

A volta do desherdado

O exhilado...

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

— A Metro renovou o contracto de Madge Evans por mais algum tempo, que em inglez elles chamam "long term contract".

— Existem na Hungria 222 theatros installados com apparelhos sonoros, sendo 186 movietones e 36 vitaphone.

— Pauline Frederick, Sam Hardy e George Stone, foram addicionados ao elenco do Film "The Phanton of Crestwood" que a R.K.O., está produzindo com Ricardo Cortez e Karen Morley nos principaes papeis.

— O notavel novelista Gouverneus Morris foi contractado pela Paramount para escrever uma historia original intitulada "The Pied Piper of Paris", para ser "estrellado" por Chevalier.

— Charles Farrell foi escolhido para trabalhar ao lado de Joan Bennett em "Salomy Jane". John Boles foi addicionado ao elenco de "Six Hours to Live" com Warner Baxter, direcção de William Dieterie, tambem para a Fox.

— "Guilty as Hell" completa o elevado numero de 900 Films já produzidos pela Paramount desde 1912.

— Em Indiana, os theatros andam em luta com o preço de entrada. Um delles annunciou a reducção de preços de 40 para 25 centavos. Um outro reduziu a 10 centavos a entrada, dois dias por semana; um terceiro para melhor fazer concorrencia admitte por 10 centavos a familia inteira, seja que numero for, e um mais ousado, ou soffrendo demasiadamente essa corrida de ganso offerece entrada gratis uma vez por dia...

— Em Paris, vem de ser fundada a "Escola Technique de Photographie et de Cinematographie" com o objectivo de crear especialistas Cinematicos, para em tempo dispensar todos os technicos estrangeiros nos Studios francezes

— Frank Borzage foi emprestado a Fox, pela Paramount para dirigir "A Farewell to Arms" e "The Lusitania Secret" terá a direcção de William K. Howard, tambem da Fox.

— Depois de muita luta a Metro conseguiu exhibir o seu horrivel Film "Freaks", no theatro Rialto de Nova York. Para essa exhibição a censura mandou postar o aviso de que as creanças não seriam permittidas de verem este Film, assim como os adultos em estado anormal de saude.

— A Warner Bros., pensa em alugar o theatro Roxy, onde por muitos annos a Fox teve preferencia em seus Films.

— Nos Estados Unidos mais de 600 theatros estão em operação a base de dez centavos a entrada, e esse numero está augmentando consideravelmente em todo paiz.

— De um critico: — "O publico americano apreciaria melhor os Films mais artisticos. Muitos "fans" presentemente consideram os Films como um insulto a sua intelligencia, pelo menos elles assim pensam em Syracuse".

— Loretta Young foi escolhida para interpretar o papel de Julieta, no Film "Romeo and Juliet" producção financiada pela Los Angeles Stage Guild.

— Logo que Richard Arlen termine o Film que está fazendo para a Paramount vae fazer uma viagem em seu "yatch" até o Mexico, acompanhado de sua esposa Jobyna Ralston.

Anita Page
não quer ser "estrella"

(FIM)

Agora, por seu intermedio usando de **Cinearte**, quero estender a todos os brasileiros que me têm escripto, os meus sinceros agradecimentos por isso. A elles, de coração, desejo felicidades".

Aqui, ficam, portanto, as palavras de Anita Page aos leitores de **Cinearte**, cem por cento, com toda a certeza, admiradores dessa linha e encantadora estrellinha.

"Muito breve, seguramente, a farão "estrella" disse-lhe eu.

"Não, não quero. Estou contente com os papeis que me dão. Mesmo que desejem elevar-me ao mais alto posto, creio que não serei mais feliz do que o sou agora. Ser estrella significa muita responsabilidade. Todas as attenções se concentram nessa pessoa... Os criticos são mais rigorosos. As historias têm que ser muito boas, emfim são tantos os requisitos que esse cargo reclama que é melhor continuar como estou... Não tenho ambição tão grande...

Na posição em que me encontro, sem as responsabilidades de estrella, posso fazer muito e continuar a manter o nome que consegui para mim mesma... Como estrella, quem sabe o que poderá succeder..." terminou ella

E assim é na verdade. Anita Page tem todas as qualidades para o **stardom**, tem encantos, intelligencia, dotes bastante para tal, mas sabe o quanto é espinhoso o logar de estrella...

CINEARTE

E, deixando o Studio que parece uma cidade cercada de muros, lá deixei Anita Page a continuar outra scena, depois de tão bons momentos de uma palestra agradavel e que não esquecerei...

Casar e descasar

(FIM ,

surpresa os colha. Antes reflecte muito sobre o que vae fazer e, afinal, resolve tudo arrostar, comtanto que a previna. Ao passar pelo camarote de Sue, no emtanto, ouve gritos. Depois a criatura sahe do interior, espavorida, cabellos desgrenhados e pede soccorro. E' Bill que, novamente esforçando seu organismo debilitado por demasiados excessos, tivera nova crise. Todos accorrem e embora o escandalo seja quazi tão grande quanto o susto, presta Bimis auxiliado por Nep, todos os curativos necessaros ao momento. Nada adianta, no emtanto. Bill ali mesmo fica, para sempre e na morte encontra socego e o da esposa soffredora.

Mezes, depois, excusado é até este appendice, — como todo appendice, aliás...— o Dr. Bimis conduz Nep ao altar, E para a felicidade eterna, sem duvida.

PEGGY SHANNON
MARY BRIAN
SHIRLEY GREY
DIANE DUVAL
MARY CARLISLE

TU ÉS A UNICA!

(FIM)

nem siquer pedira mas que ella acha indispensavel. Livre, Jimmie vae procurar novo rumo para sua vida e, assim, antes de o dar, quer vender um velho caminhão que tem e para isso dirige-se a uma casa de modas, oujo annuncio lê.

Lá encontra Doris, é logico e tinha que ser assim... Encontram se, realmente, porque o mundo, afinal, não é tão grande como dizem... Encontram-se e zangam-se, a principio, lembrando o passado. Mas depois socegam, perdoam-se as faltas e unem-se de vez. Dahi para diante tudo será felicidade, para elles, que cada dia mais se querem e com maior intensidade.

Houve beijos em penca, sem duvida. E beijos de Carole Lombard, amigos...

Uma tarde em casa de Don José Mojica

(FIM)

Aqui tem uma casa ás ordens... "diz-me Don José Mojica, num requinte de gentileza, phrase essa que me pareceu tão brasileira.

E, com um sol ainda dourando a crista dos altos montes, descemos o **canyon**, que se debruça sobre o mar, a dois passos da praia de Santa Monica... Dali, ainda avistava o mar immenso, a perder de vista, ao fundo — reluzindo, brilhando em suas aguas de um verde esmeralda a imagem dos raios deste sol tropical da baixa California...

JOAN...

(FIM)

Eddie Clermont é esse homem que acompanha Joan Crawford desde os tempos do Cinema silencioso.

Physicamente ella é uma criatura forte, athletica e de uma saude esplendida.

Eis muita cousa sobre Joan Crawford, a artista que mais futuro apresenta em toda a constellação de Hollywood e aquella que ha de ser, para o futuro, a maior figura do Cinema.

Raymond Benlay, fundador da Europa Film, contractou Jacques Maury para tomar parte em "Un direct au coeur", de Marcel Pagnol e Nivoix.

* * *

Edouard Flament acabou a musica que elle compoz para o Film de A. Fouly, "Le Stade Blanc".

* * *

Lety-Courbière está prepaarndo uma série de films falados e cantados, de curta metragem.

* * *

Nathalie Lissenko, artista russa e que tomou parte em varios films francezes, silenciosos, dentre os quaes: "Le Brasier Ardent", "Kean", "L'Affiche"; vae agora apparece num pequeno papel de "Mirages de Paris"

* * *

Vladimir Sokoloff que já foi visto em varios films francezes, voltou a Berlim, devendo estar de novo em Paris, dentro de poucos mezes.

"Doomed Battalion" (Montains in Flames), da Universal, não será exribida no Brasil por motivos de direitos autoraes.

* * *

"Le Vrai visage de l'Afrique" o Film de Baron Gourgaud, vae ser lançado na Allemanha. A sonorisação foi feita peia Tobis-Berlin e a distribuição pela Conti Film.

Em compensação ao accordo entre B. F. Schulberg e a Paramount, pelo qual aquelle deixou a marca das estrellas, antes de finalizar o contracto, a Paramount o indemnisou em 360.000 dollars.

Schulberg, como chefe de producção, ganhava 9.000 dollars semanaes, o mais alto salario de chefe de producção em Hollywood, excepto Louis B. Mayer e Irving Thalberg, da Metro.

* * *

A producção da Paramount, nos Studios de Joinville, para 1932-33, constará de 40 Films. Desses Films constam as versões francezas de *O medico e o monstro*, *Não matarás*, *Um hora comtigo*, *Expresso de Shanghai*, *O tigre do mar negro*, *Movie Crazy*, *Venus loura*, *Sangue e areia* e *Mme. Butterfly*, que foram Filmadas em Hollywood.

* * *

Léonce Perret prosegue na direcção de *Enlevez-moi*, tirado da opereta de Raoul Praxy e H. Hallais. Musica de Gabaroche.

* * *

Nestor Ariani, que faz o papel de bandido em *Au nom de la loi*, tomou parte na grande guerra de 1914-1918, chegando a ser condemnado a morte, da qual escapou milagrosamente.

* * *

Pathé-Natan acaba de offerecer ao "Bureau International du Travail", como lembrança de Albert Thomas, uma copia do film falado da vida do Director desapparecido. O substituto de Albert Thomas, Mr. Butler, agradeceu diplomaticamente, tão significativa offerta.

* * *

Mauricio Jaubert, chefe das adaptações musicaes das producções Pathé-Natan, foi incumbido da parte musical do Film *Melo*.

* * *

Max de Vaucorbeil já iniciou as Filmagens de *Une faible femme*, cujo argumento foi tirado da peça de Jacques Deval. Meg Lemonier, Betty Daussmond, Simone D'Arches, Germaine Rogeh, Andrée Champeaux, André Luguet, Pierre de Guingand, Fernand Frey e Charles Redgie, estão no elenco.

* * *

Raspoutine, só no cartaz do Aubert Palace, esteve em exhibição durante tres semanas.

REDIMIDA

(FIM)

presentação que ella tentava ensaiar, ali e disse, abertamente, diante de todos que sua presença era necessaria. "La em baixo", para depôr no caso da morte de Emile Renaul. Os Darrows não deram credito a nada do que disso ouviram e Jerry promptamente acompanhou Letty até New York.

* * *

Quando fizeram o interrogatorio, forçada, Letty, nervos já por demais descontrolados, gritou:

— Pois bem, que o querem, tem-n'o. Eu realmente fui amante de Emile Renaul. Jamais disse qualquer cousa a Jerry Darrow, porque eu jamais quiz, por Deus, que elle soubesse o pedaço de criatura infeliz e indigna que eu fui, no meu passado, porque eu temia perdel-o. Foi por isso que eu fui ver Renaul, que me ameaçava com as cartas que eu lhe tinha escripto. Pedi-lhe de joelhos que me desse uma opportunidade. Riu-se elle de mim, esbofeteou-me. Não fui lá para o matar. Isso jamais esteve em minha mente. Eu...

— Letty, por favor, um minuto...

Elle comprehendia, perfeitamente, que tivesse feito ella o que fosse, tinha-o feito pelo muito que o amava e não a culpava, porque tambem a amava infinitamente.

— Ás oito e mais dessa noite, encontrei-a no elevador. Fomos para meu appartamento e passamos lá a noite.

— Ora, não seja tôlo, Darrow! Disse o promotor, interrompendo-o.

— Disse e repito. Ás oito e meia ella deixou o hotel e commigo foi para meu appartamento, onde ficou. Se você e sua gente faz empenho em atirar lama sobre esta pequena, sobre a familia della, sobre mim e minha familia, toquem para a frente.

— Espero que tudo seja resolvido á seu gosto, Jerry, mas temo que tal não se dê. Emfim... vejamos se consegue provar isso.

A mãe de Letty, que ali estava, impassivel, pediu para falar e, respeitavel, affirmou.

— Ouvi quando elle chegou, senhor promotor, quando ameaçou minha filha e quando lhe disse que se ella não fosse ao seu hotel procural-o, matar-se-ia pela manhã.

Letty admirou-se da fórma pela qual sua mãe mentia, tão magestosamente em seu favor...

— Amedrontada, não tendo tido, com minha filha, muito boas relações estes ultimos tempos, resolvi ir apreciar o que succedia, para soccorrel-a. E vi quando ella deixou o Hotel em companhia desse moço. Foi o que vi e é a pura verdade.

— E alguem as viu sahir á essas horas?

— Eu vi e posso testemunhar que é verdade.

Era Miranda que agora depunha em favor do testemunho da senhora Lynton.

Nada havia a fazer, mais. O diagnostico do medico legista affirmava que o veneno violento fôra ministrado pouco depois das dez e, portanto, nada tinha oito e meia com dez horas e provavelmente era, mesmo, que elle tivesse se suicidado.

E ficou nisso o processo.

A' sahida, quando Letty ia beijar-lhe a mão, reconhecida até á morte pela decencia daquelle homem que amava intensamente, que assim sabia comprehender uma situação, teve sua gratidão e seu amor cortados pela phrase delle.

— Vamos hoje á noite á patinação. Quero ver se Papae ainda sabe patinar!

E, rindo-se, poz mãe e filha no automovel e levou-as para casa, donde viria tirar a filha para sempre poucos dias depois.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood,
GILBERTO SOUTO.

PIXAVON
PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas moças buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo é que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.